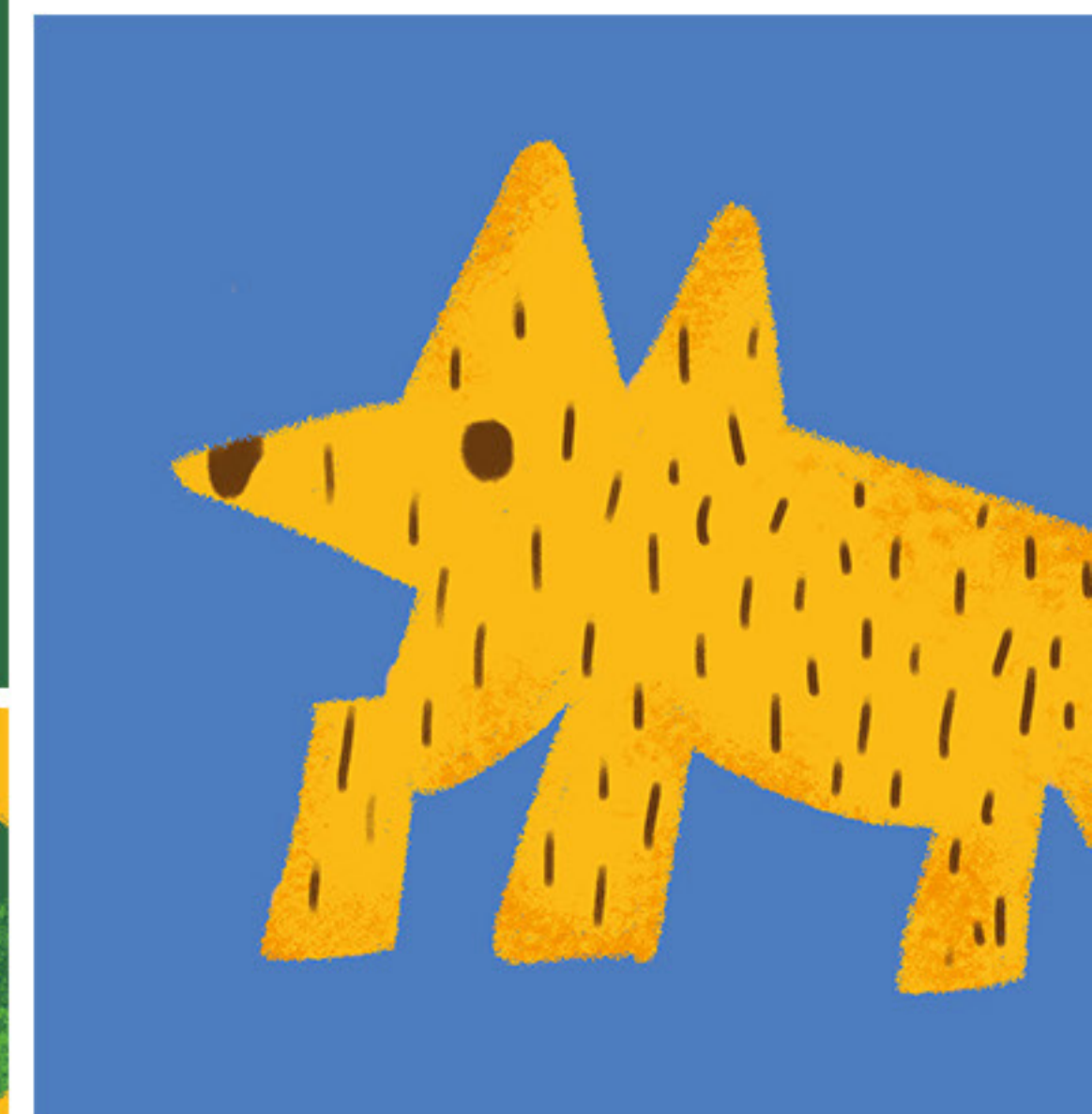


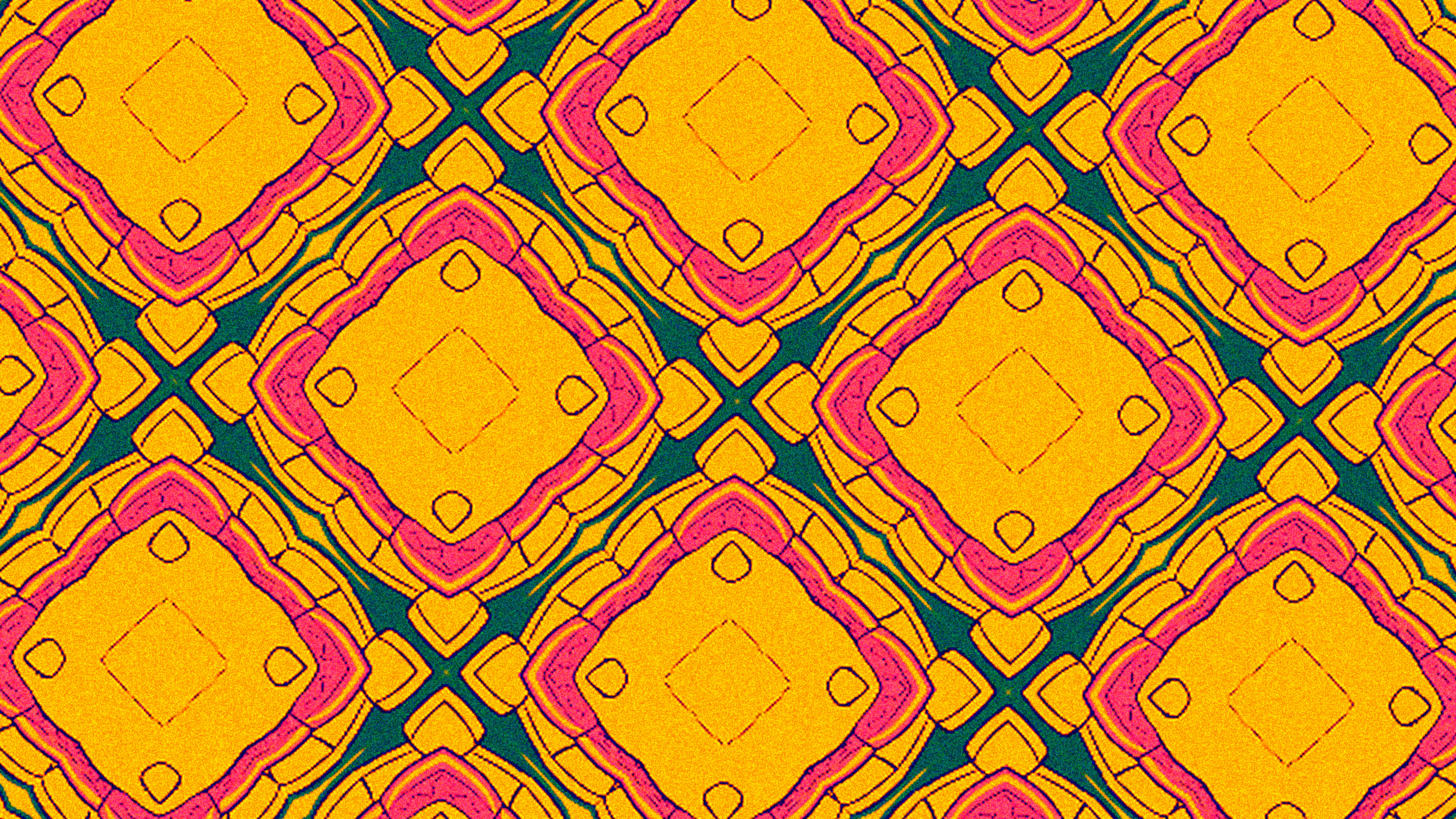
Relatório de produção do livro

BRASILIDADE E FÉ CRISTÃ

Construindo pontes através da arte

JULIANA COLUCE





C726b Coluce, Juliana
Brasilidade e Fé Cristã : Construindo Pontes Através da Arte /
Juliana Coluce. -- , 2023
41 p.

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e
Design, Bauru,
Orientadora: Cassia Carrara

1. Livros Diagramação. 2. Artes Gráficas. 3. Teologia. 4.
Cristianismo e cultura. 5. Arte brasileira. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

DEP/
ART/
AME
NTO
DESIGN



Faculdade de
Arquitetura, Artes,
Comunicação
e Design

Relatório de produção do livro

BRASILIDADE E FÉ CRISTÃ

Construindo pontes através da arte

Projeto de conclusão de curso

Juliana Gonçalves coluce

Orientadora: Prof.Dra. Cassia Leticia Carrara Domiciano

Bauru, 2023

Um agradecimento especial para:

 *Meu avô Biró*

 *Minha avó Julia e*

 *Meu pai Daniel*

*Sei que vocês gostariam muito de poder ler este projeto.
Obrigada por tudo! Amo vocês para sempre.*

Agradeci- mentos

A lista de pessoas a quem devo agradecer por este projeto é imensa! Não poderia deixar de citar minha família, especialmente minha mãe e meu irmão, que passaram um bom tempo recebendo ligações em que eu apenas dizia: “Estou fazendo o TCC”. Agradeço aos meus amigos, em especial à Ester, à Júlia, à Camila, à Fernanda e ao Ariel, que me ajudaram muito em diferentes partes do projeto.

Preciso agradecer imensamente às pessoas da minha igreja local, que sempre estiveram torcendo por mim e ouvindo minhas dúvidas, indagações e anseios. Também sou grata aos integrantes do nosso grupo de pesquisa sobre artes, especialmente à Giselle, ao Romeu, ao Júnior e ao Lucas, que nunca deixaram “a peteca cair!”

Também preciso agradecer aos professores que me acompanharam ao longo do curso. É impossível não lembrar deles ao concluir um projeto como este. Em especial, agradeço à minha orientadora, Cássia Carrara, por acalmar meu coração tantas vezes e por toda a paciência.

Agradeço ao Matheus, meu noivo, por vibrar comigo a cada conquista e por ter o abraço certo para cada momento. Dividir a vida com pessoas assim é um privilégio.

E, claro, não posso deixar de agradecer a Deus: minha inspiração, minha força e meu motivo. Sem Ele, nada disso faria sentido.

Resumo

O livro "Brasilidade e fé cristã: construindo pontes através da arte" serve como um guia para que artistas cristãos brasileiros percebam que é possível expressar sua fé por meio da arte, sem se limitar ao padrão pré-estabelecido pela indústria gospel, que exerceu e exerce um papel fundamental na construção da fé dos seguidores da fé cristã, mas é apenas um dos muitos meios de linguagem de expressão sobre a crença. O material também se apresenta como uma resposta para mentes criativas inquietas, que cresceram incomodadas com a ideia de uma subcultura separada da realidade cotidiana brasileira e que, por isso, não consegue dialogar com a cultura nacional, enfraquecendo a fé como um instrumento de transformação socialmente relevante e contextualizado.

Com a proposta de abordar diversas áreas da criação artística, o livro possui entrevistas com artistas e criadores locais, além de referências visuais, teóricas e bibliográficas sobre o tema.

índice

07 **Introdução e fundamentação**

09 Arte e Cristianismo: uma relação histórica

10 **Estética Cristã e Cultura Brasileira**

- O Conceito de Estética Cristã
- Elementos da Cultura Brasileira na Arte
- Problemas na Ponte: Fé Cristã e Estética Brasileira
- A Importância da Contextualização

12 **Resgatando a Brasilidade na Produção Artística Cristã**

- Artistas Cristãos que Já Estão Inovando
- Os Desafios da Produção Artística Cristã no Brasil
- Princípios para uma Arte Cristã Relevante e Contextualizada
- O Papel da Igreja e da Comunidade Artística Cristã

15 **Considerações Parciais**

16 **Desenvolvimento**

16 Análise de similares

21 Definição de capítulos e linguagem

22 Entrevistas

23 **Projeto Gráfico**

23 Estrutura e formato

25 Definições para a diagramação:
fontes, tamanhos, estilos e cores

28 Capitulares

31 Páginas Destaque

34 Capa

35 **Futuro do Projeto**

37 **Considerações Finais**

39 **Bibliografia**

Introdução e funda- mentação

A arte sempre esteve presente na minha caminhada cristã. Desde pequena, fui impactada por imagens, músicas e narrativas que transmitiam algo mais profundo do que apenas estética – havia um significado, uma beleza que apontava para algo maior. No entanto, conforme fui crescendo, percebi que dentro do contexto cristão, nem sempre a arte é valorizada em sua totalidade. Muitas vezes, ela se torna apenas uma ferramenta, perdendo sua dimensão estética e cultural mais ampla.

A relação entre arte e cristianismo é complexa e multifacetada. Durante séculos, a fé cristã inspirou algumas das maiores manifestações artísticas da humanidade, desde os mosaicos bizantinos até as catedrais góticas e as pinturas renascentistas. No entanto, em muitas tradições protestantes, especialmente aquelas influenciadas pela modernidade, houve uma crescente separação entre arte e espiritualidade, refletindo uma “mente dividida” que fragmentou a visão cristã sobre a cultura (TURNER, 2005). Como resultado, muitos artistas cristãos se veem em um dilema: como criar arte que seja fiel à sua fé, mas que também dialogue com a cultura ao seu redor?

No Brasil, essa tensão se manifesta de forma particular. Nossa cultura é rica, sincrética e profundamente marcada por expressões artísticas diversas, do barroco religioso ao modernismo antropofágico. Ainda assim, a produção artística cristã muitas vezes parece desconectada dessa identidade cultural, reproduzindo estéticas estrangeiras ou limitando-se a uma visão utilitária da arte (ROOKMAAKER, 1970). Isso me levou a questionar: é possível uma arte cristã que seja, ao mesmo tempo, profundamente enraizada na fé e genuinamente brasileira?

Este livro nasce desse desejo de explorar essa interseção entre cristianismo, cultura e arte no Brasil. Quero propor caminhos para uma expressão artística cristã que seja teologicamente consistente e culturalmente relevante. Para isso, começaremos com uma análise histórica da relação entre arte e cristianismo, seguiremos com uma reflexão teórica sobre estética cristã e identidade cultural, e, por fim, apresentaremos exemplos e propostas para uma nova abordagem artística dentro do nosso contexto.

Toda essa pesquisa teórica se manifesta ao final no formato de um livro cheio de poesia, inquietações e entrevistas com pessoas que buscam explorar e estudar essas intersecções.

Esta obra se dirige tanto a artistas cristãos que desejam encontrar sua voz dentro do contexto brasileiro quanto a teólogos, pastores e pensadores que querem compreender melhor a importância da arte na caminhada de fé. Este é um convite para um diálogo mais profundo e para uma expressão artística mais enraizada na realidade e na esperança do Evangelho.

Arte e Cristianismo: uma relação histórica

A relação entre arte e cristianismo tem atravessado séculos, assumindo diferentes formas conforme os contextos históricos e culturais. Desde os primeiros séculos da Igreja, a arte foi utilizada como meio de expressão da fé e de ensino religioso, refletindo não apenas o entendimento teológico da época, mas também as influências culturais ao seu redor.

Nos primeiros séculos do cristianismo, os seguidores de Jesus, frequentemente perseguidos, utilizavam a arte de forma discreta. Os símbolos cristãos eram encontrados em catacumbas e locais escondidos, como o peixe (*Ichthys*)¹ e o Bom Pastor. Esses elementos visuais tinham um papel importante na identidade dos primeiros cristãos, funcionando como sinais de pertencimento a uma comunidade de fé.

Com a conversão de Constantino e a oficialização do cristianismo no Império Romano, a arte cristã passou a ocupar espaços mais públicos. Igrejas foram construídas e decoradas com mosaicos, vitrais e afrescos que narravam passagens bíblicas para uma população muitas vezes analfabeta. A Idade Média deu continuidade a esse desenvolvimento, com a construção

¹ Ichthys (ΙΧΘΥΣ) é uma palavra grega que significa “peixe” e é um acrônimo para “Iēsoûs Christós Theoû Huiós Sôtér” (Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador).

de catedrais góticas e o florescimento da arte sacra, especialmente na pintura e na escultura.

A Reforma Protestante trouxe uma mudança significativa nessa relação. Enquanto a Igreja Católica continuava a incentivar a produção artística como meio de evangelização e expressão da espiritualidade, muitos reformadores adotaram uma postura mais restritiva em relação às imagens religiosas. Isso resultou em um afastamento da arte visual dentro de algumas tradições protestantes, com um maior foco na música e na literatura como meios de expressão da fé.

Durante o Renascimento, a arte cristã alcançou um de seus momentos mais emblemáticos, com artistas como Michelangelo, Leonardo da Vinci e Rafael criando obras que até hoje são referenciais tanto do ponto de vista estético quanto religioso. No entanto, com o avanço da modernidade e da secularização, a arte cristã perdeu parte de sua influência no cenário cultural mais amplo.

No Brasil, essa trajetória se manifestou de forma particular. A arte sacra barroca, especialmente em estados como Minas Gerais e Bahia, teve um papel central na expressão da fé cristã. Artistas como Aleijadinho produziram obras que são até hoje

admiradas por sua beleza e profundidade teológica. No entanto, com a chegada da modernidade e a influência de movimentos estrangeiros, a produção artística cristã no país passou a oscilar entre a adoção de estéticas importadas e a marginalização dentro do mundo das artes.

Diante desse histórico, é importante refletirmos sobre como a arte cristã pode encontrar um espaço autêntico na cultura brasileira contemporânea. Como podemos criar uma expressão artística que seja fiel à nossa fé e, ao mesmo tempo, conectada com a identidade cultural do nosso país? É essa a questão que nos propomos a explorar nas próximas páginas.

Estética Cristã e Cultura Brasileira

A relação entre estética cristã e cultura brasileira é um tema que levanta questionamentos importantes. Durante séculos, a arte cristã foi moldada por diferentes contextos históricos e culturais, resultando em expressões artísticas que variam conforme a região e o período. No Brasil, um país de influências diversas e tradições sincréticas, a questão que se coloca é: como a arte cristã pode refletir a identidade cultural brasileira sem perder sua essência teológica?

O Conceito de Estética Cristã

A estética cristã sempre esteve atrelada à expressão da espiritualidade e da mensagem do Evangelho. Durante a Idade Média, a arte sacra católica se consolidou em estilos como o gótico e o barroco, caracterizados pela grandiosidade e pelo simbolismo teológico. No protestantismo, a relação com a arte tomou caminhos distintos: enquanto algumas tradições rejeitaram elementos visuais, outras encontraram na música e na literatura formas mais aceitas de expressão estética.

No entanto, a ideia de uma “arte cristã” não pode ser reduzida a um estilo específico ou a uma linguagem visual padronizada. A essência da arte cristã não está apenas na temática religiosa, mas também na forma como ela reflete valores, intencionalidade e beleza.

Elementos da Cultura Brasileira na Arte

O Brasil tem uma identidade artística marcada pela diversidade. Influências indígenas, africanas e europeias se misturam para formar uma cultura visual rica e singular. Do barroco mineiro à arte popular nordestina, passando pelo modernismo de Tarsila do Amaral e pelas manifestações contemporâneas, a produção artística brasileira sempre foi plural.

A questão que se coloca é: por que, muitas vezes, a arte cristã no Brasil parece distanciada dessa riqueza cultural? A influência de estéticas estrangeiras, especialmente norte-americanas, levou muitos artistas cristãos a reproduzirem padrões visuais e musicais que não dialogam com a identidade brasileira. Como bem aponta Gerson Borges, *“é possível viver a fé cristã sem abrir mão da cultura que nos forma. O Evangelho não apaga nossa identidade, ele a redime”* (BORGES, 2016, p. 45).

Problemas na Ponte: Fé Cristã e Estética Brasileira

Embora o Brasil tenha uma das maiores populações cristãs do mundo, a produção artística cristã nem sempre reflete essa brasilidade. Muitas expressões artísticas no meio cristão seguem um modelo importado, seja no estilo musical, na arquitetura das igrejas ou mesmo no design visual de publicações religiosas.

Isso pode ser resultado de vários fatores, como o histórico de influência missionária estrangeira, o acesso limitado a formação artística dentro das comunidades cristãs ou mesmo o receio de explorar linguagens visuais que possam ser vistas como “seculares”. No entanto, resgatar a identidade brasileira na arte cristã pode ser uma forma poderosa de conexão com o público e de expressão autêntica da fé.

A Importância da Contextualização

Criar uma estética cristã que seja fiel à fé e, ao mesmo tempo, relevante para o Brasil exige uma compreensão profunda do contexto em que estamos inseridos. Algumas perguntas podem guiar essa reflexão:

- Como a arte cristã pode dialogar com a cultura popular brasileira sem perder sua identidade teológica?
- Quais elementos da nossa tradição artística podem ser incorporados na produção cristã?
- Como valorizar artistas cristãos brasileiros que já exploram essa interseção entre fé e cultura?

Ao abordar essas questões, este projeto busca abrir espaço para um diálogo sobre o futuro da arte cristã no Brasil. Mais do que reproduzir modelos prontos, é hora de explorar caminhos que celebrem tanto a fé quanto a identidade brasileira.

Resgatando a Brasilidade na Produção Artística Cristã

Ao longo da história, a arte cristã tem se moldado conforme os contextos culturais e sociais. No Brasil, um país com expressões artísticas tão diversas e uma fé cristã tão presente, o desafio é encontrar um caminho para a produção artística cristã que seja, ao mesmo tempo, fiel à mensagem do Evangelho e autêntica em sua expressão brasileira. Como podemos construir uma nova cultura artística cristã no Brasil? Quais são os princípios que devem nortear essa construção?

Artistas Cristãos que Já Estão Inovando

Embora a maioria da produção artística cristã no Brasil ainda esteja atrelada a padrões importados, existem artistas que têm conseguido criar expressões autênticas da fé dentro do contexto brasileiro. Músicos e grupos como Stênio Marcius, Samuel Palmeira e Coletivo Candiero trabalham com letras profundas, musicalidade brasileira e temáticas que dialogam tanto com a espiritualidade quanto com a cultura do país.

O que esses artistas têm em comum é a capacidade de traduzir a experiência cristã para uma linguagem que faz sentido dentro do nosso contexto. Isso nos leva ao próximo ponto: quais são os desafios para expandir essa abordagem?

Os Desafios da Produção Artística Cristã no Brasil

A produção artística cristã enfrenta diversos desafios, tanto dentro da igreja quanto no cenário cultural brasileiro. Entre eles, podemos destacar:

- Falta de incentivo e espaço: muitas igrejas ainda veem a arte apenas como ferramenta evangelística e não como uma expressão cultural e teológica importante por si só.
- Resistência à inovação: por conta da influência de padrões preestabelecidos, há receio de explorar novas estéticas e formatos.
- Dificuldade de formação e acesso: muitos artistas cristãos têm pouco acesso a estudos formais em arte, o que limita a qualidade e a diversidade das produções.

- Mercado e comercialização: o mercado gospel brasileiro é altamente influenciado por modelos norte-americanos, o que acaba criando uma homogeneização da arte cristã.

Para superar esses desafios, é necessário um movimento consciente de resgate da identidade cultural e uma busca por maior autonomia criativa dentro do cristianismo brasileiro.

Princípios para uma Arte Cristã Relevante e Contextualizada

Para que a arte cristã no Brasil se desenvolva de forma mais autêntica, é preciso considerar alguns princípios fundamentais. Steve Turner, no livro *Engolidos pela Cultura Pop*, argumenta que *“a arte cristã deve ser honesta, bela e significativa, evitando cair em clichês ou fórmulas vazias”* (TURNER, 2005, p. 102). A partir desse princípio, podemos destacar:

- **Respeitar a identidade cultural brasileira:** incorporar ritmos, cores, narrativas e estéticas que falam diretamente às vivências do povo brasileiro.

Valorizar a qualidade técnica: buscar formação e profissionalização para que a arte cristã seja tão bem elaborada quanto qualquer outra expressão artística.

Equilibrar teologia e expressão artística: a arte cristã não precisa ser um sermão visual ou musical, mas pode transmitir verdades espirituais de forma simbólica e inspiradora.

Fomentar espaços de diálogo e experimentação: criar coletivos, festivais e encontros onde artistas cristãos possam trocar experiências e desenvolver projetos.

Gerson Borges, no livro *Ser Evangélico Sem Deixar de Ser Brasileiro*, reforça essa necessidade de autenticidade ao dizer: *“Não precisamos importar moldes. Deus nos fez brasileiros, e o Evangelho também nos alcança aqui, dentro da nossa própria cultura”* (BORGES, 2016, p. 78).

O Papel da Igreja e da Comunidade Artística Cristã

A igreja sempre teve um papel fundamental no desenvolvimento da arte cristã ao longo da história. No entanto, para que a produção artística cristã no Brasil floresça de maneira contextualizada, é preciso repensar como os espaços religiosos podem incentivar e acolher a arte.

- **Incentivar a criação livre:** permitir que artistas cristãos explorem diferentes formas de expressão sem que sua arte precise, necessariamente, ter um caráter evangelístico direto.

- **Apoiar projetos artísticos:** criar oportunidades para que artistas desenvolvam e apresentem suas obras dentro e fora do contexto religioso.

- **Apreciar a arte como reflexo do Criador:** demonstrar que a arte não precisa ser apenas utilitária ou evangelística, mas pode expressar a grandeza da criação de Deus.

Além das reflexões, buscamos gerar um chamamento para que líderes e a comunidade cristã em geral possam se envolver na construção de uma arte cristã genuinamente brasileira, que dialogue com nossa realidade e expresse a fé de maneira criativa e significativa.

Considerações Parciais

Até este momento, apresentei os fundamentos teóricos e contextuais que embasaram a criação do livro *"Brasilidade e Fé Cristã: Construindo Pontes Através da Arte"*. Busquei compreender como a arte cristã tem dialogado historicamente com a cultura, especialmente no contexto brasileiro, e como essa relação pode ser ampliada e resignificada.

A pesquisa evidenciou que a produção artística cristã no Brasil, muitas vezes, se apoia em modelos importados, distanciando-se da identidade cultural nacional. No entanto, há um movimento crescente de artistas que têm explorado novas possibilidades estéticas, aproximando a expressão da fé da riqueza cultural brasileira. Como destaca Gerson Borges:

"Não precisamos importar moldes. Deus nos fez brasileiros, e o Evangelho também nos alcança aqui, dentro da nossa própria cultura" (BORGES, 2016, p. 78).

Essa reflexão foi essencial para nortear o conceito do livro, que propõe um espaço de diálogo entre fé e cultura por meio da poesia e do pensamento visual.

Além disso, Francis Schaeffer, em suas reflexões sobre arte e cristianismo, argumenta que toda criação artística carrega uma visão de mundo e que os cristãos devem ser intencionais em expressar a verdade por meio da beleza. Ele destaca:

(...) A arte não precisa ser meramente utilitária; ela pode e deve expressar a plenitude da realidade criada por Deus" (SCHAEFFER, 1973, p. 39).

Esses princípios ajudaram a estabelecer diretrizes para a construção do livro, garantindo que cada elemento gráfico e textual tenha um propósito dentro dessa proposta de reconexão com a brasilidade.

A seguir, serão apresentadas as análises de obras similares, a definição dos capítulos do livro, e as escolhas estéticas e de produção gráfica, demonstrando como esses conceitos foram aplicados na criação do produto final.

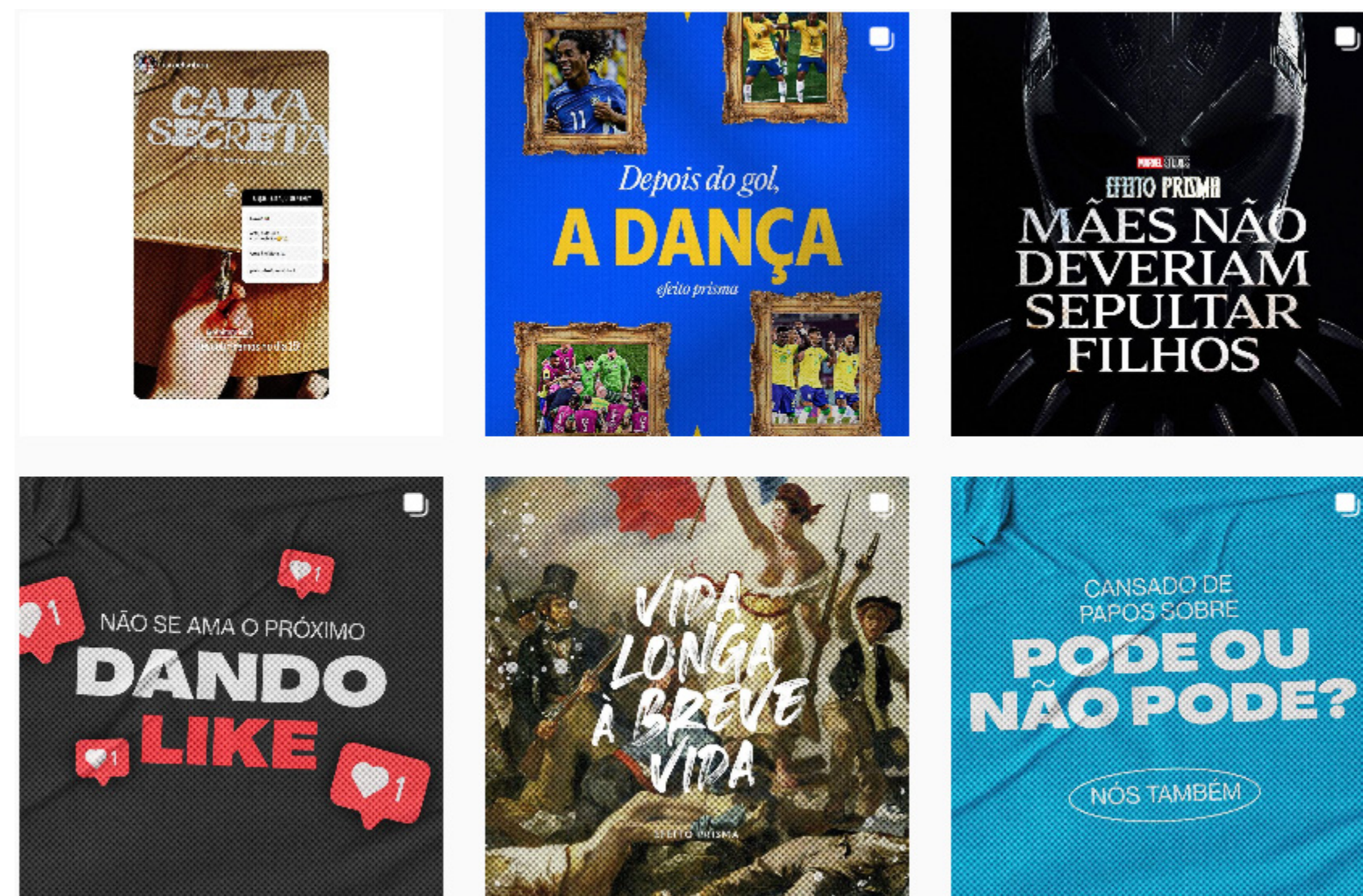
Desenvol- vimento

Análise de similares

Para a análise de similares, foram considerados dois aspectos principais: linguagem e estética visual. Em alguns casos, ambos os fatores puderam ser encontrados na mesma referência.

As fontes analisadas incluem páginas da internet, livros, grupos musicais e projetos publicados em plataformas como o *Behance.net*. Além disso, a plataforma *Miro.com* foi utilizada para a organização inicial das referências visuais coletadas para o projeto.

Página Efeito Prisma- Referência de linguagem

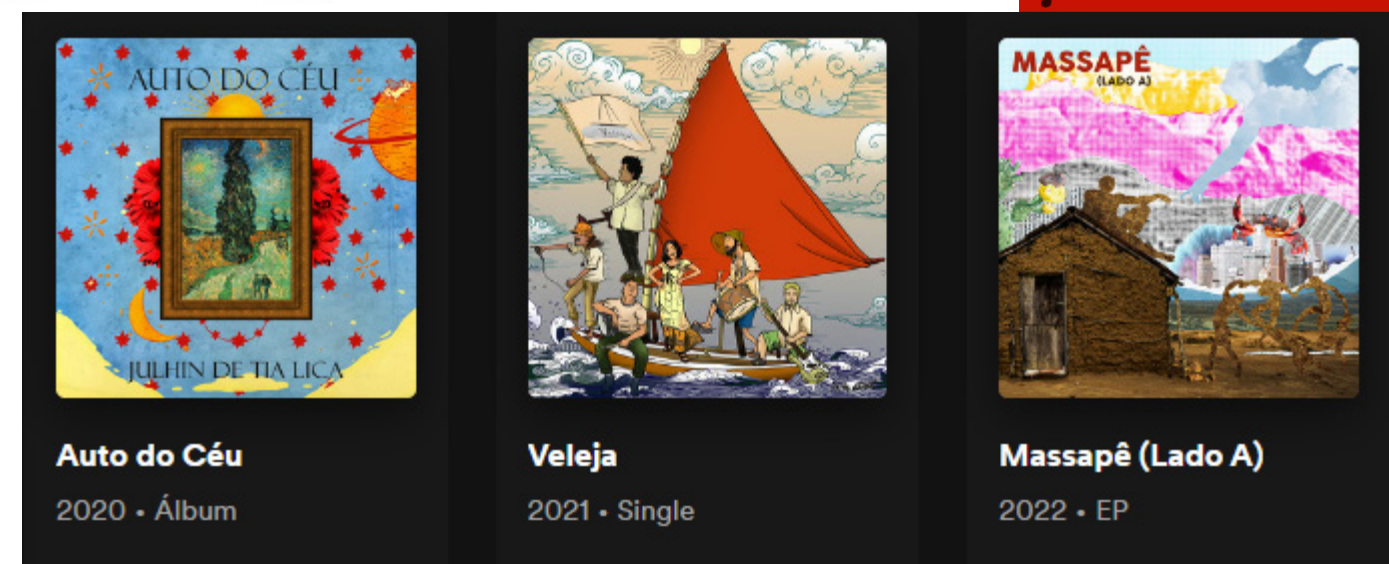
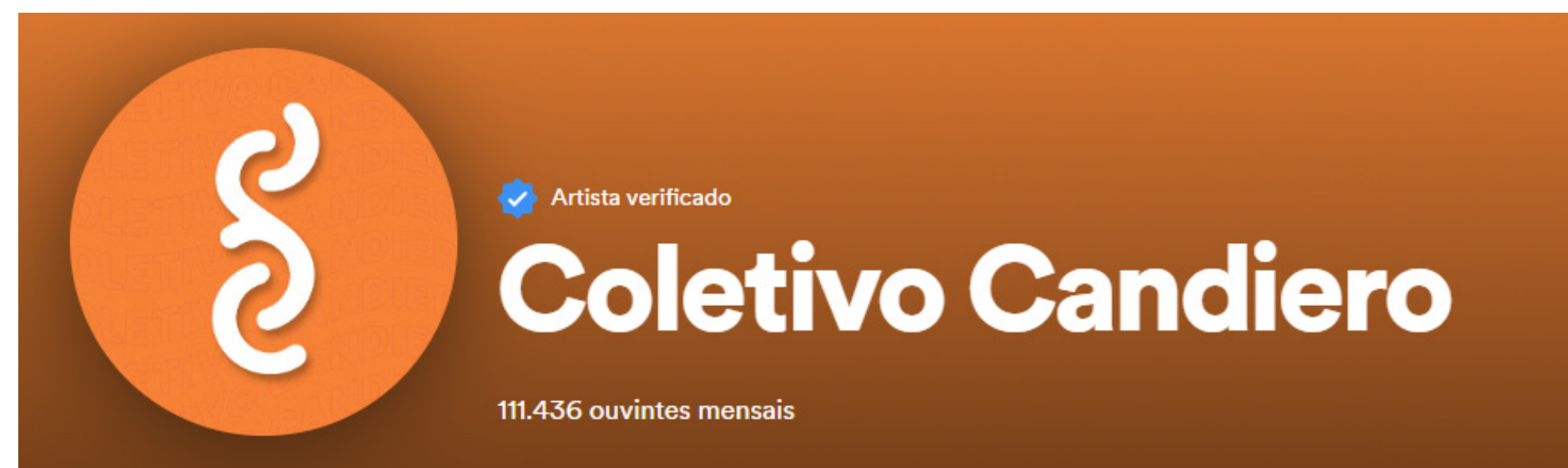


A página Efeito Prisma, no *Instagram*, foi criada com o intuito de promover o diálogo entre cristianismo e cultura. Os temas abordados são diversos, incluindo cultura pop, política, acontecimentos atuais, história, profissões, filosofia, psicologia e ciência.

A análise dessa página foi fundamental para a concepção do projeto, pois, além de explorar questões e dilemas semelhantes aos tratados no livro, ela também explica termos e conceitos teológicos de maneira acessível, sem que haja perda de profundidade ou deturpação da essência dos temas abordados.

Em 2023, a equipe responsável pela página realizou sua primeira conferência, da qual participei de forma remota. A experiência foi relevante tanto pelo conhecimento adquirido nas palestras quanto pelo contato com pessoas que desenvolvem projetos semelhantes. Esse intercâmbio permitiu a troca de dicas sobre produção de conteúdo e incentivou a continuidade deste trabalho.

Coletivo Candiero- Referência de linguagem e estética



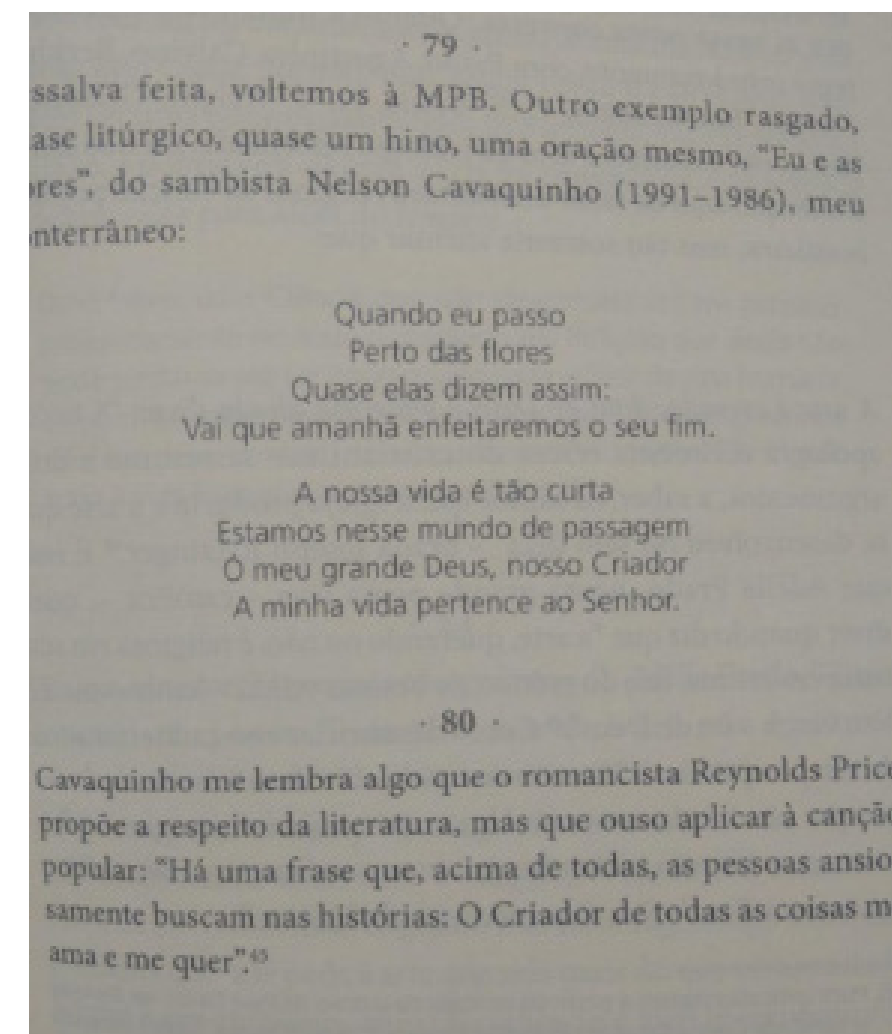
O Coletivo Candiero é um grupo formado por diversos artistas do cenário cristão nordestino. Com foco na valorização da música autoral e regional, o grupo conta atualmente com mais de 20 músicos do Nordeste e busca divulgar a música cristã nordestina para todo o Brasil, sem que seja necessário deslocar-se para outros centros ou modificar sua identidade musical para alcançar reconhecimento.

Durante o processo de produção do livro, as músicas do coletivo estiveram presentes em grande parte do tempo. Suas composições apresentam as verdades bíblicas de forma contextualizada, demonstrando a riqueza das expressões artísticas nordestinas e sua importância dentro da cultura brasileira.

A estética do Coletivo Candiero também exerceu influência sobre o projeto. Tanto as capas dos álbuns quanto a identidade visual do grupo no Instagram serviram como inspiração, especialmente no que se refere ao uso de cores e tipografia.

Além disso, a musicalidade do coletivo contribuiu diretamente para a construção poética do livro. Elementos como personificação, metonímia e metáfora, amplamente presentes na tradição oral e na música popular brasileira, foram incorporados na estrutura textual das poesias que compõem a obra.

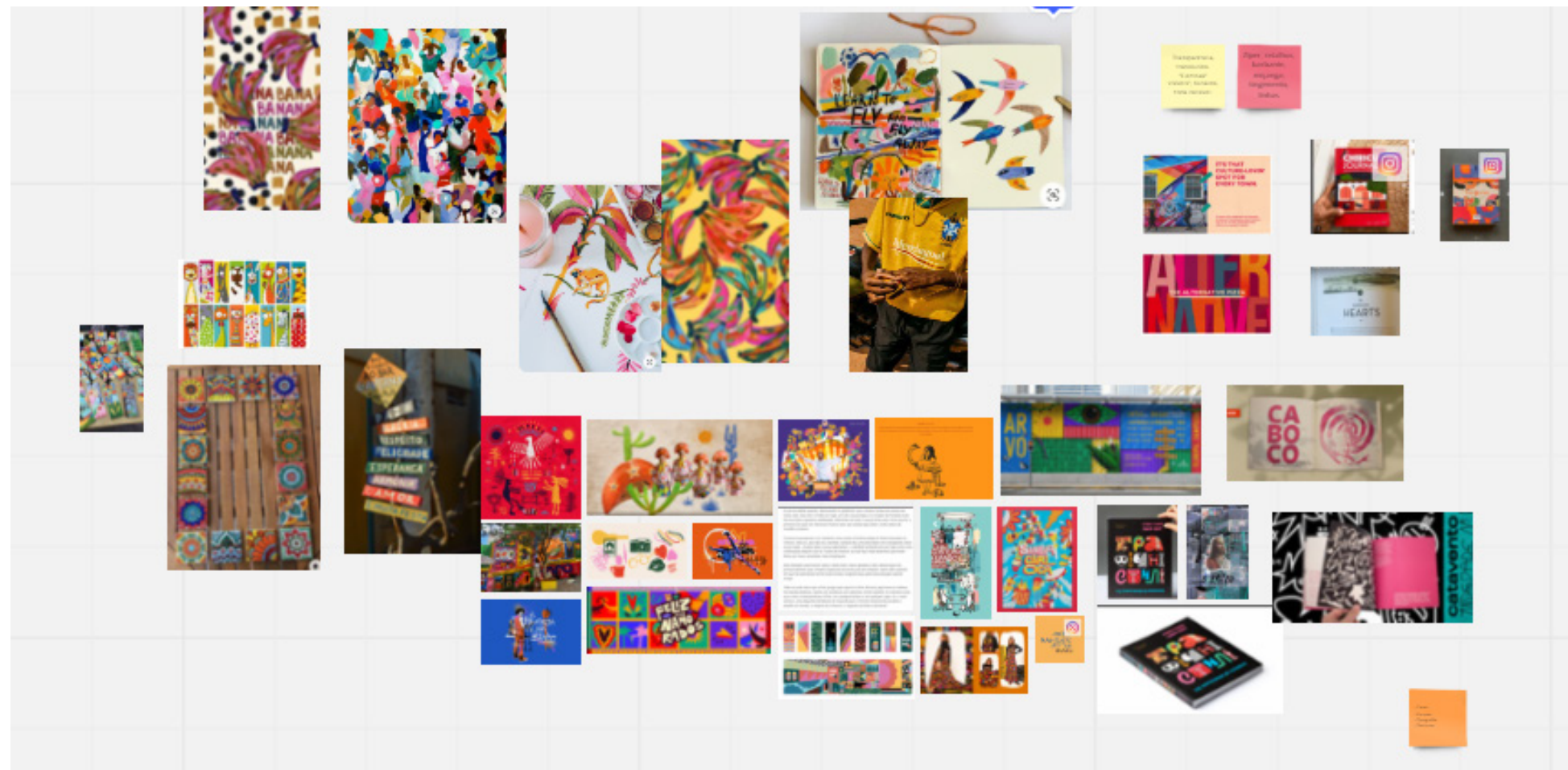
Livro Ser evangélico sem deixar de ser brasileiro- Referência de linguagem e estética



O livro *Ser Evangélico Sem Deixar de Ser Brasileiro*, de Gerson Borges, foi essencial para a definição do ritmo textual que eu gostaria de adotar em minha obra. Durante a leitura, percebi um ritmo cadenciado na escrita, que conferia leveza ao texto, mesmo quando o autor abordava pontos de debate. Essa fluidez contribuiu para que os temas fossem discutidos sem rigidez, mantendo um tom acessível e envolvente.

Outro aspecto relevante do livro foi o uso de poemas e músicas intercalados ao longo do texto, criando uma quebra na diagramação e proporcionando uma experiência de leitura mais dinâmica. Esse recurso também foi incorporado ao projeto do livro, funcionando como um elemento que reforça sua proposta artística.

Moodboard no Miro- Coletânea de referências de linguagem e visuais



Para estruturar a identidade visual e os elementos gráficos do projeto, foram coletadas referências por meio da plataforma Miro.com. O uso de um moodboard permitiu a organização e categorização das inspirações, auxiliando na definição da paleta de cores, tipografia e composição visual do livro.

Definição de capítulos e linguagem

Para o designer tornar-se um produtor, ele precisaria possuir as habilidades para dirigir o conteúdo, navegando criticamente pelos sistemas sociais, estéticos e tecnológicos por onde a comunicação flui (LUPTON, 1998, p.159).

Essa citação reflete diretamente a abordagem adotada neste projeto. Mais do que um exercício gráfico, a criação do livro exigiu uma compreensão ampliada sobre a estruturação de conteúdo, as escolhas de linguagem e a experiência de leitura. Foi necessário analisar quem seria o público-alvo, qual seria o tom adequado da escrita e como a narrativa poderia ser construída de forma envolvente.

Inicialmente, a estrutura do livro previa seis capítulos, mas, devido a questões de tempo e à disponibilidade das pessoas que colaboraram com o projeto, a organização final foi reduzida para três capítulos.

O primeiro texto produzido foi um verso isolado, que posteriormente se transformou em um poema presente no primeiro capítulo. Esse trecho faz referência ao poema “Canção do

Exílio”, de Gonçalves Dias, e estabelece uma conexão entre a cultura brasileira, sua fauna e sua culinária:

“Era uma terra de tupiniquins, de palmeiras, onde canta o sabiá... De araçás, de florestas gloriosas, de pão com mortadela e de acarajé.”

A construção textual foi um processo experimental, no qual a definição da linguagem ocorreu gradualmente. Embora tenha sido estabelecida uma estruturação prévia dos capítulos, os poemas surgiam de forma espontânea conforme a escrita avançava.

Escolhi não aprofundar temas de forma descritiva ou histórica, permitindo que o conteúdo em verso, a identidade visual, as cores e as entrevistas tivessem um papel central.

Dessa forma, o livro se propõe a ser um guia de inspiração, um material que o leitor pode visitar em diferentes momentos, encontrando reflexões e encorajamento por meio do trabalho de artistas que expressam sua fé de maneira integral.

Entrevistas

A realização das entrevistas foi uma experiência inédita para mim. Embora já tivesse participado de projetos onde fui entrevistada, esta foi a primeira vez que assumi o papel de entrevistadora. Inicialmente, imaginei que o processo se assemelharia à coleta de briefing de um cliente, algo que faz parte do meu trabalho como designer e que considero muito enriquecedor. No entanto, percebi que a dinâmica da entrevista é mais pessoal e fluida.

Foram realizadas duas entrevistas, sendo que uma delas (capítulo sobre Fotografia) ocorreu com uma pessoa com quem já tenho proximidade. Esse fator contribuiu para que a conversa seguisse um formato mais espontâneo e descontraído, parecendo um bate-papo. O áudio foi gravado e posteriormente ouvido como se fosse um podcast.

No entanto, a transcrição e edição do material foram desafiadoras. Por conta da informalidade da conversa, nem sempre as falas seguiam um fluxo linear, e houve momentos em que parecia não haver uma direção clara no diálogo. Esse processo exigiu um trabalho cuidadoso de edição para que a entrevista ganhasse coesão.

Após essa experiência, percebi a necessidade de seguir um roteiro mais estruturado nas entrevistas seguintes, garantindo que as respostas permanecessem alinhadas ao tema.

A segunda entrevista, que compõe o capítulo sobre Design de Moda, foi realizada de forma remota e gravada em vídeo. O registro audiovisual trouxe novas percepções, pois assistir e ouvir a entrevista gerou insights diferentes do que apenas escutá-la.

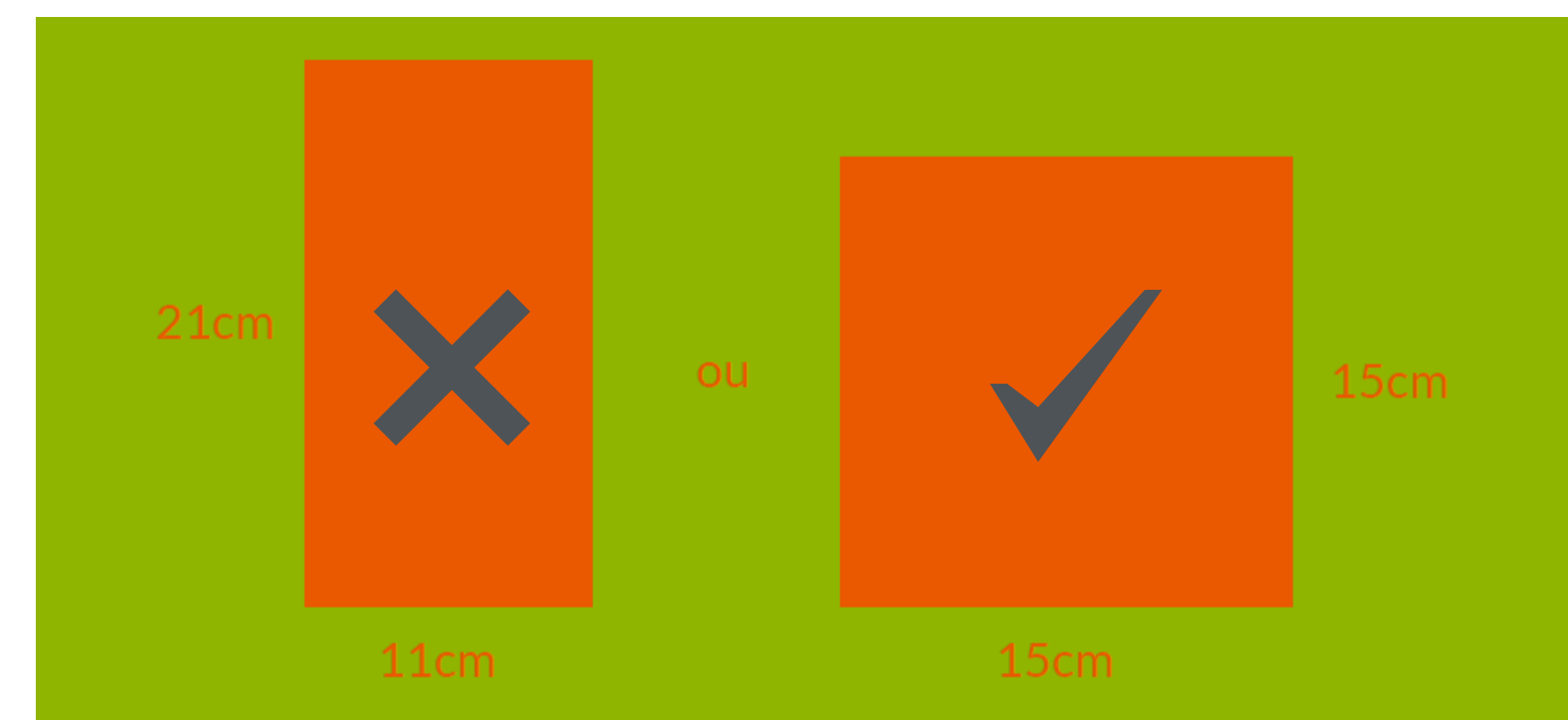
Em ambos os casos, devolvi os textos transcritos às entrevistadas para que elas revisassem e aprovassem. Essa escolha visou garantir que as falas fossem representadas de maneira fiel e que elas se sentissem confortáveis com o conteúdo publicado.

Projeto Gráfico

Estrutura e formato

Embora o livro esteja, atualmente, em formato digital, ele foi concebido para ser publicado futuramente em versão impressa. Essa escolha foi motivada pela proposta do projeto, que busca transformar a obra em um material que possa ser consultado em diferentes momentos, funcionando como um guia de referência.

Desde o início, desejei que o livro tivesse um formato prático, que permitisse ser transportado com facilidade na bolsa ou na mochila, e que também se destacasse quando posicionado em uma mesa de cabeceira. As duas principais opções avaliadas foram um formato retangular vertical e um formato quadrado. O formato quadrado foi escolhido por remeter a



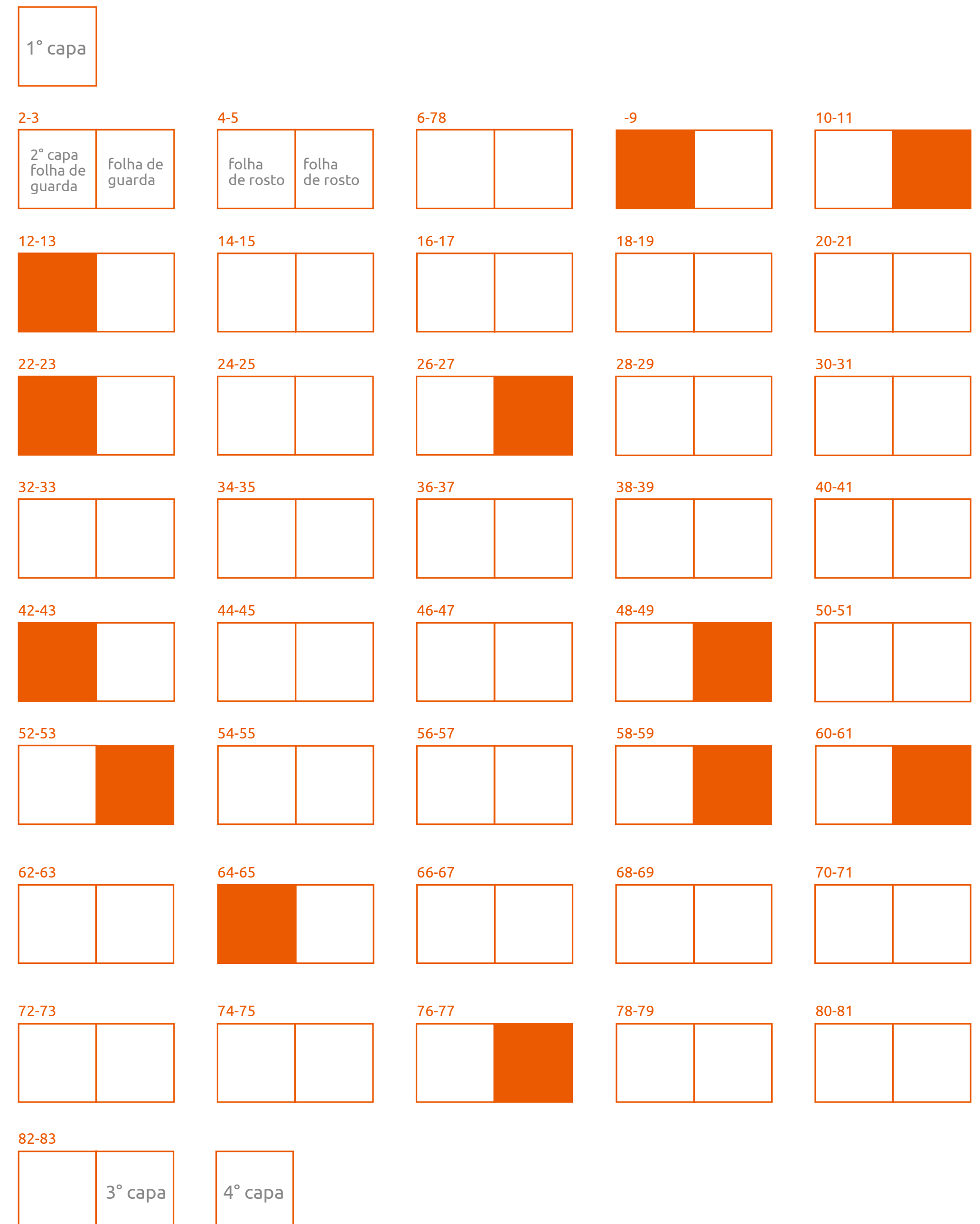
um método estruturado, mas sem perder a abordagem amigável e acessível. Além disso, esse formato proporciona melhor abertura das páginas, favorecendo a experiência do leitor.

O livro possui um miolo de **80 páginas coloridas (4x4 cores)** na escala *CMYK* e foi projetado para ser impresso pelo sistema de impressão digital, adequado para pequenas tiragens. O miolo será impresso em papel **couché fosco de 90 g/m²**, enquanto a capa será produzida em papel cartão supremo de **325 g/m²**.

A princípio, a encadernação foi planejada com lombada quadrada, contudo, será necessário realizar testes para verificar a viabilidade dessa opção com a quantidade de páginas. Caso não seja possível, a alternativa será a encadernação canoa.

Além disso, acabamentos especiais como fitilho, pintura de corte e aplicação de verniz UV localizado poderão ser incluídos de acordo com os resultados da campanha de financiamento coletivo (ver Capítulo sobre o Futuro do Projeto, p. 35).

No processo digital, a criação do espelho de páginas foi essencial para organizar a disposição dos elementos gráficos e compreender o ritmo do livro, especialmente no que se refere às páginas coloridas inseridas ao longo dos capítulos.



Definições para a diagramação: fontes, tamanhos, estilos e cores

Para iniciar a diagramação do projeto no Adobe InDesign, defini um moodboard, mais específico e direcionado, com as diretrizes de cores e fontes que seriam utilizadas no livro.



A escolha tipográfica priorizou fontes desenvolvidas por designers e estúdios brasileiros, garantindo um alinhamento conceitual com a proposta do projeto. A maioria das fontes utilizadas está disponível na assinatura do pacote Adobe Fonts.

Para os capítulos, títulos e subtítulos, selecionei três pesos da família tipográfica Pétala Pro, criada pelo Typefolio, estúdio independente fundado pelo designer brasileiro Marconi Lima.

Para o texto corrido, optei pela fonte Meno Text, que possui serifas curvadas e suaves swashes em seus terminais, conferindo elegância e fluidez ao texto.

11pt- Petala pro Light

22pt- Petala pro SemiBold Italic

17pt- Petala pro Light Italic

11pt- Meno Text

Petala Pro

Light

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

Light Italic

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

Semibold Italic

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

Meno Text

Regular

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

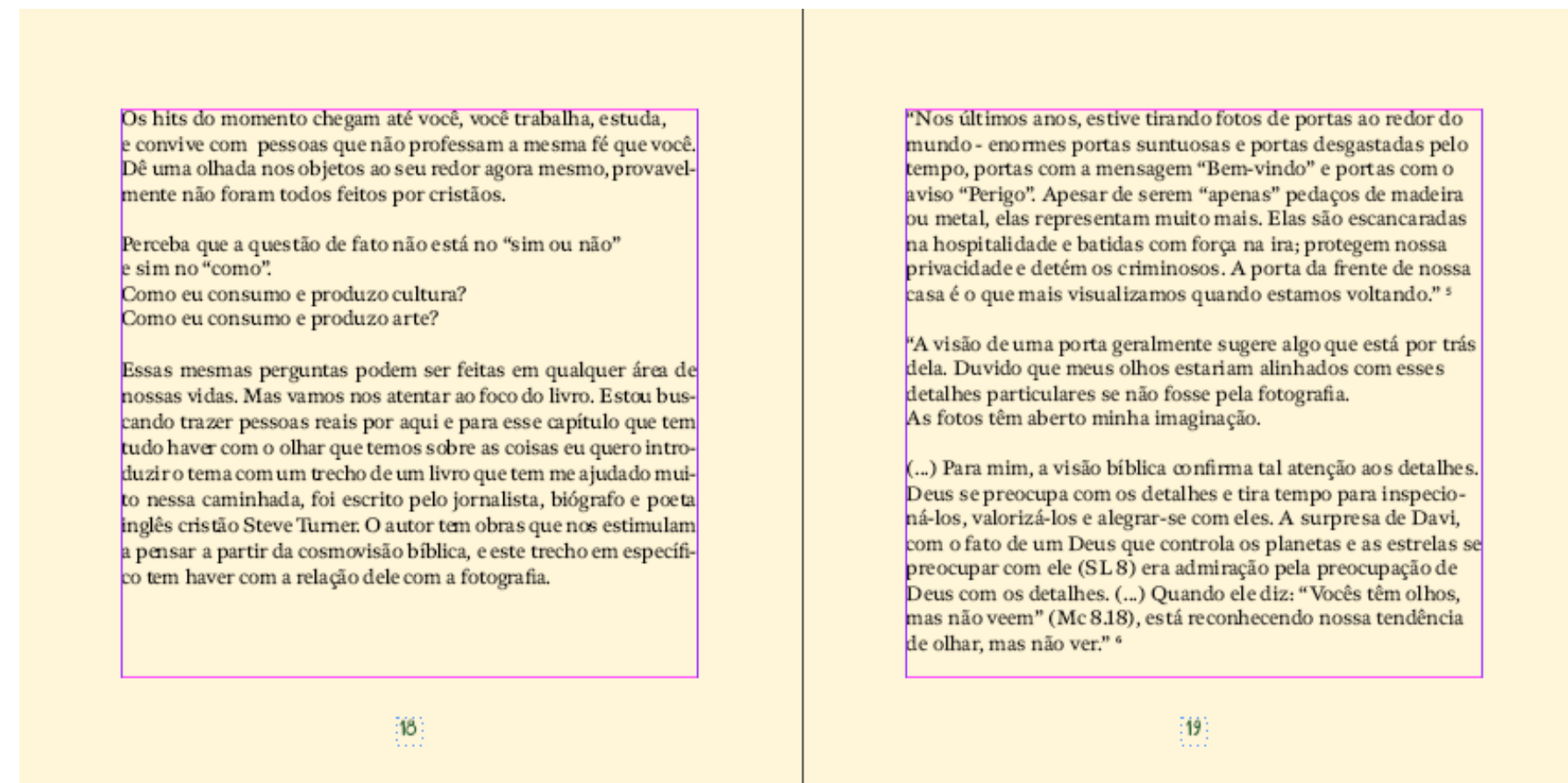
Bold

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

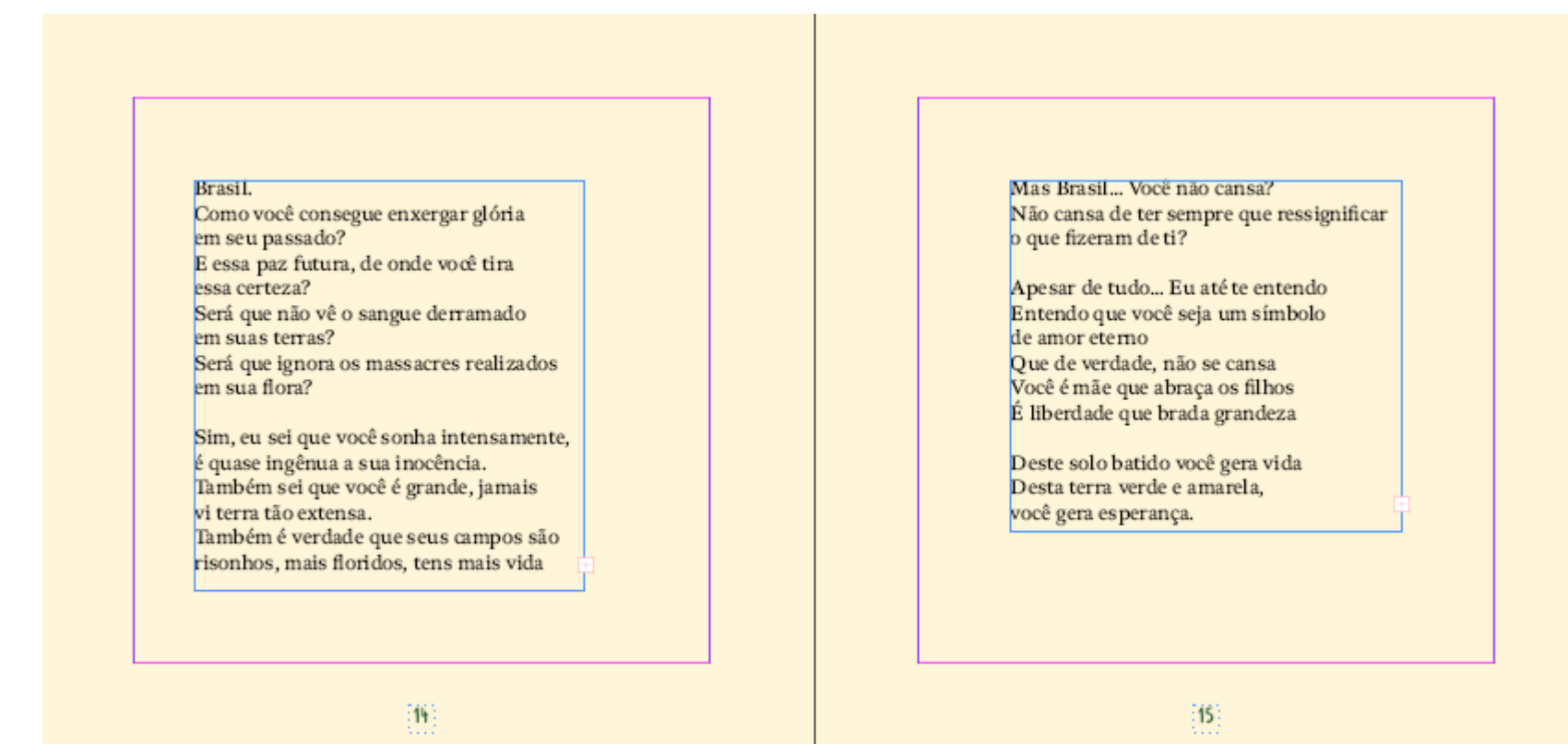
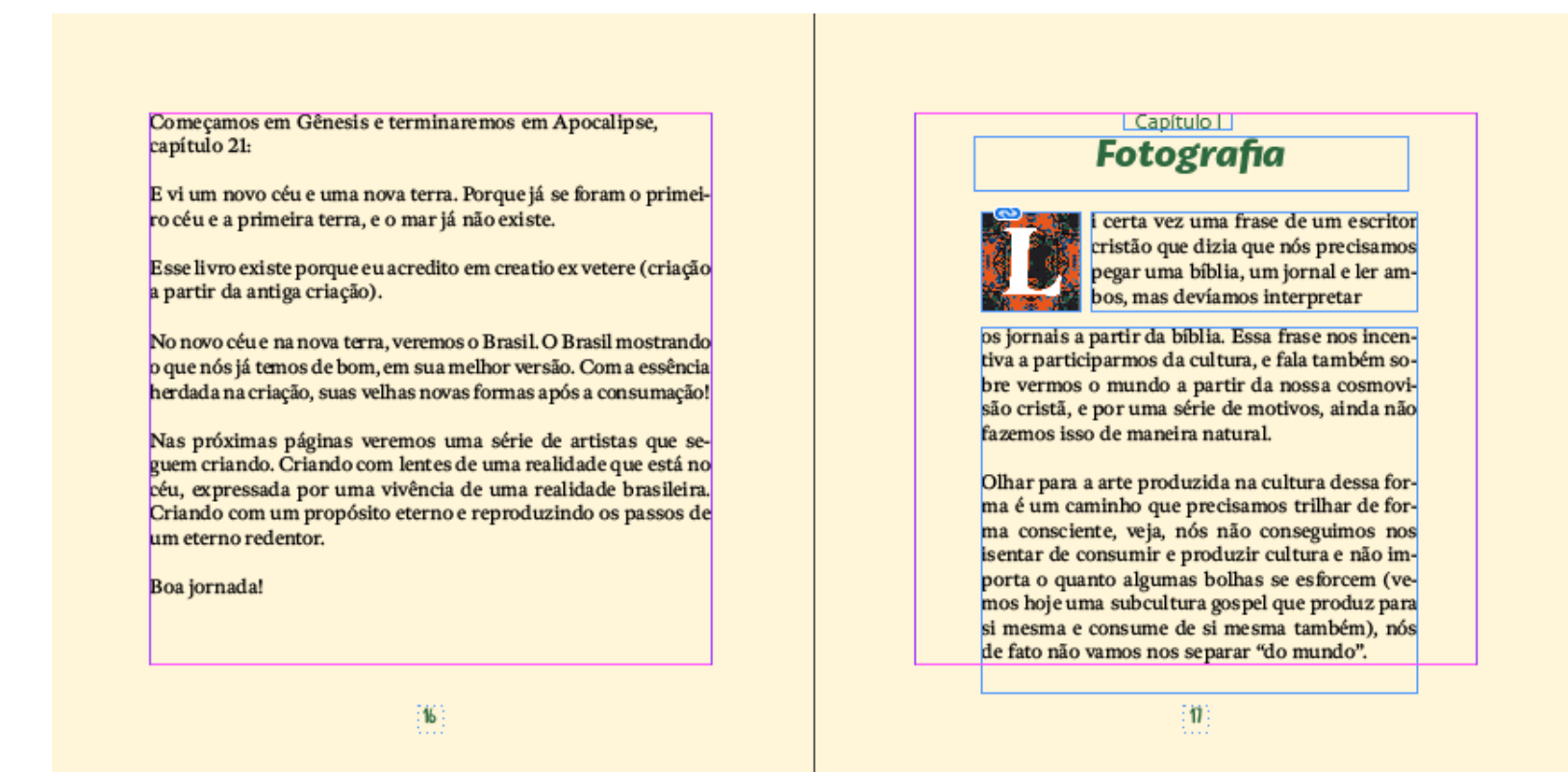
Italic

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
0123456789

A diagramação principal do projeto foi estruturada em um grid de uma única coluna, com margens bem definidas (superior, inferior, interna e externa) para garantir equilíbrio e legibilidade.



diagramação padrão



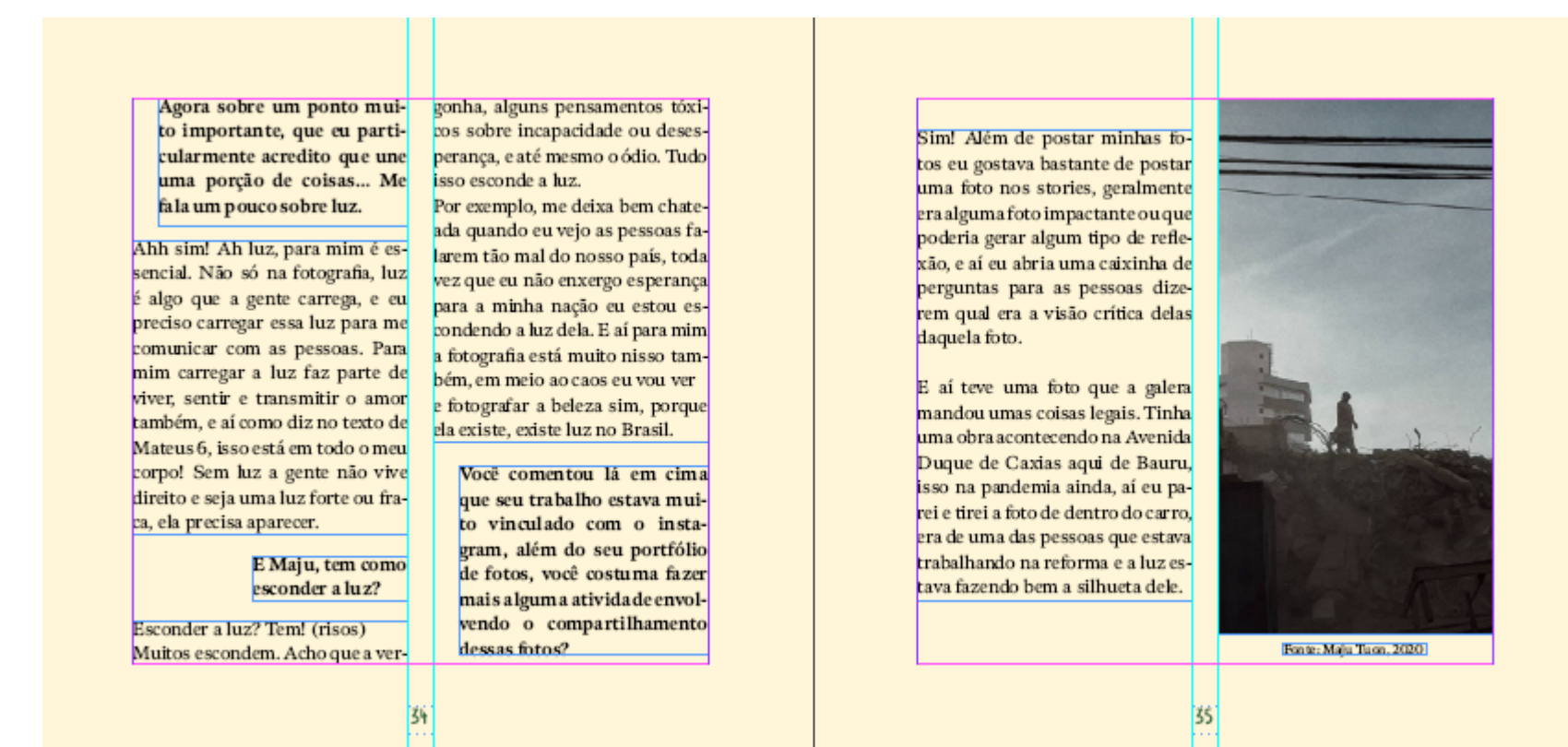
diagramação dos poemas

Além das páginas de destaque inseridas no meio do livro, há três momentos em que o modelo de diagramação se altera:

1. Abertura de capítulos: o texto permanece justificado à esquerda, mas centralizado na página.

2. Poemas: para diferenciar das demais seções, os poemas seguem alinhamento centralizado.

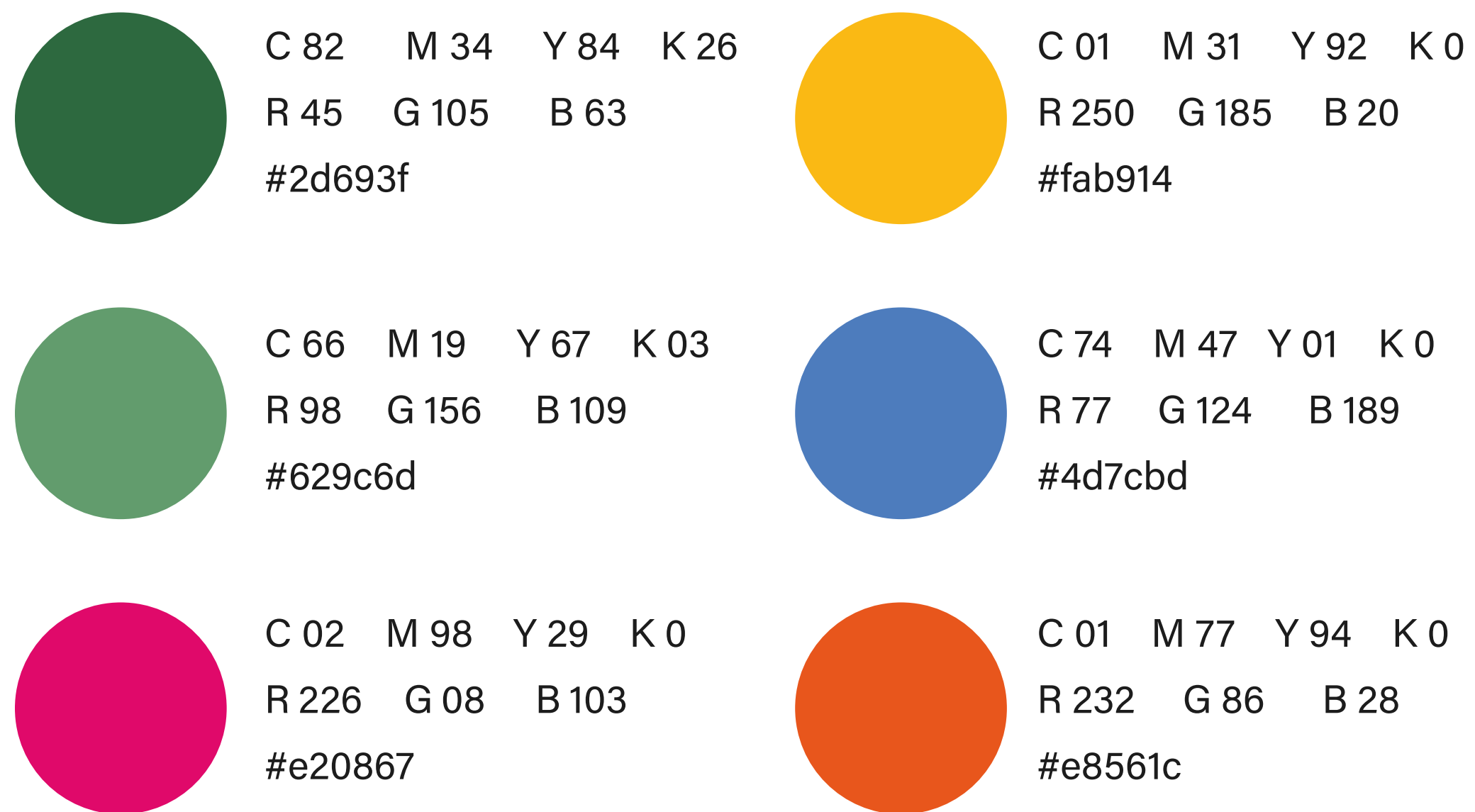
3. Entrevistas: foram organizadas em duas colunas, facilitando a leitura e evidenciando a estrutura dialógica.



diagramação das entrevistas

A definição da paleta de cores também foi um aspecto essencial do projeto. Busquei inspiração na bandeira do Brasil, mas ampliei a variedade de tonalidades para representar a diversidade cultural do país. As cores escolhidas fazem referência à multiplicidade de tons de pele, vestimentas, comidas, flores e animais, características marcantes do Brasil.

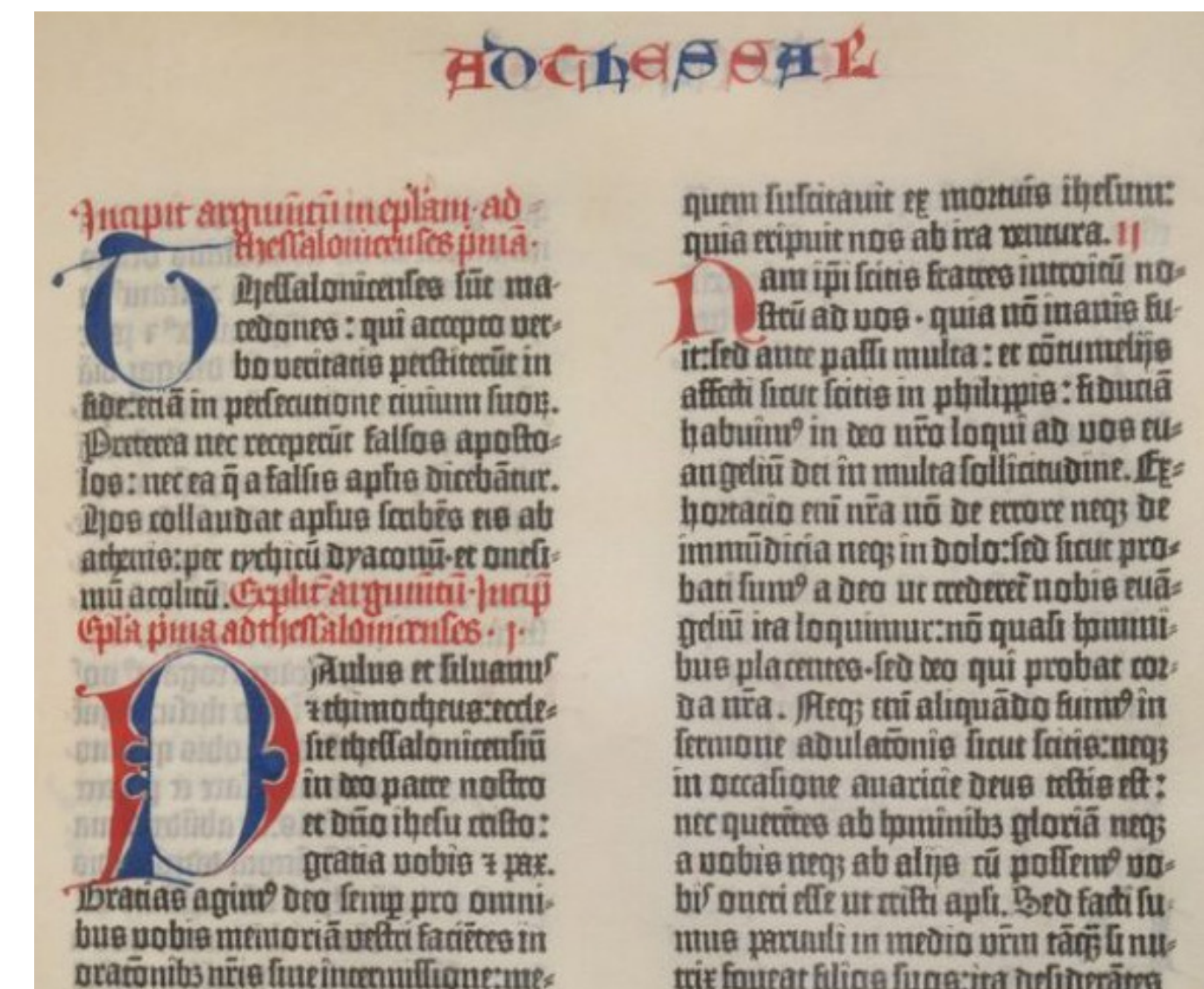
A aplicação dessas cores foi especialmente relevante para a concepção da capa e das páginas coloridas internas, que destacam frases, poemas e trechos importantes.



Capitulares

As capitulares receberam um tratamento especial, pois foram desenvolvidas a partir da junção de dois elementos estéticos marcantes: a tradição cristã e a cultura brasileira.

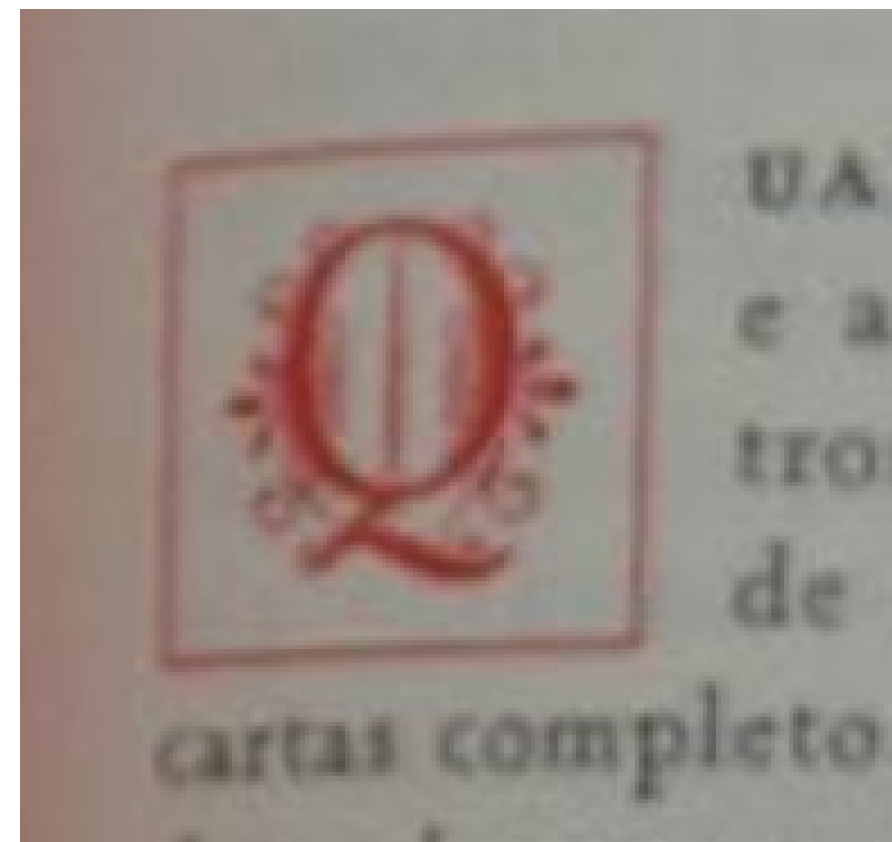
A inspiração inicial veio das capitulares presentes na *Bíblia de Gutenberg* (1455) e em versões posteriores. Esses modelos históricos são caracterizados por ornamentos complexos e ocupam grande espaço dentro do parágrafo.



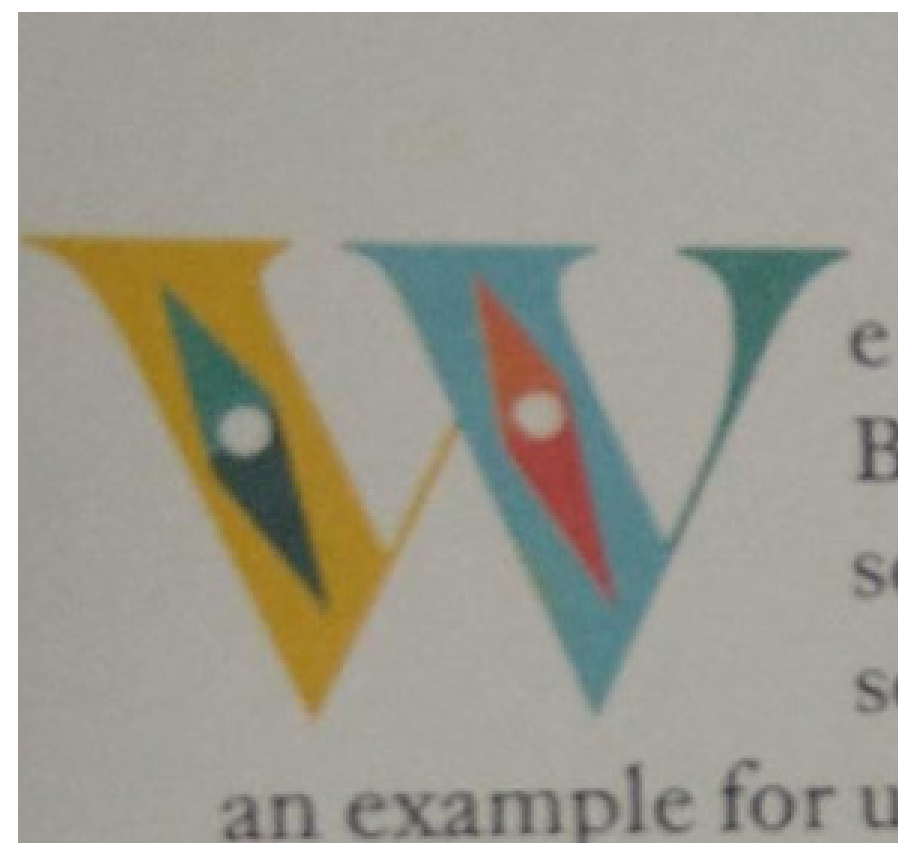
Estilo interno da Bíblia de Gutenberg. Fonte: World Digital Library (WDL)



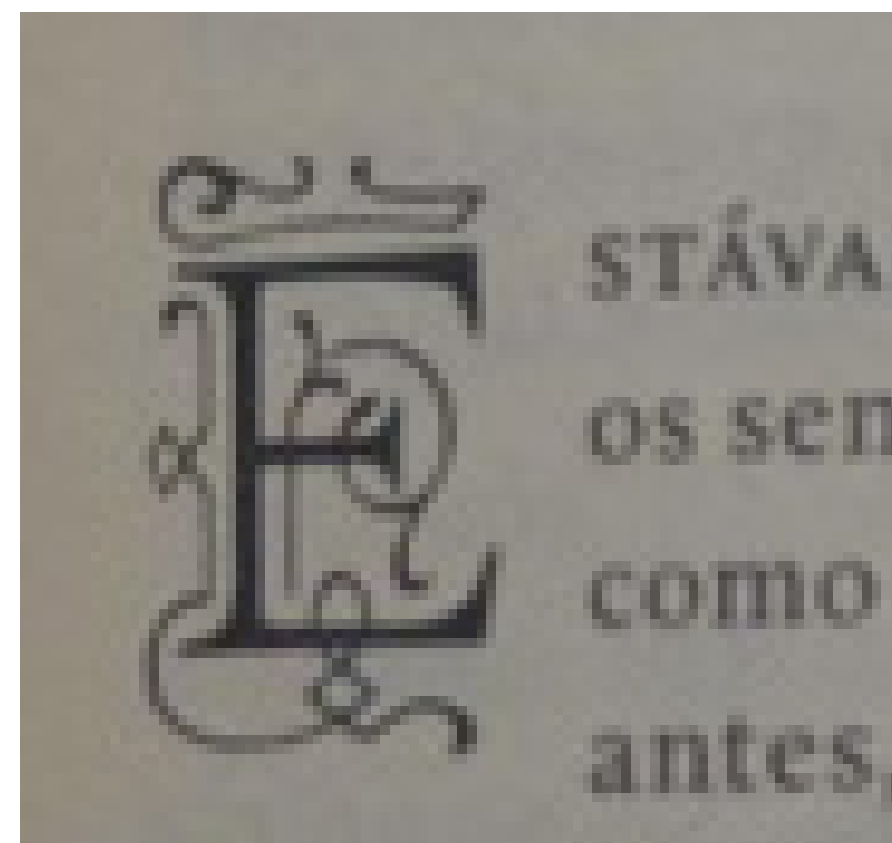
Capitular do livro "Os melhores contos de fada celtas". Fonte: Editora Wish, 2020



Capitular do livro "Alice no país das maravilhas". Fonte: Editora Darkside, 2019



Capitular do livro "The biggest story, Bible, Storybook". Fonte: Editora Crossway, 2022



Capitular do livro "Dance of thieves". Fonte: Editora Darkside, 2018

Para a adaptação desse conceito ao projeto, busquei referências em livros contemporâneos que utilizam capitulares ornamentadas e explorei o subtítulo da obra, "Construindo Pontes Através da Arte", para extrair insights gráficos. No processo criativo, fiz algumas perguntas para guiar a concepção das capitulares: "O que é utilizado para construir?", "Através do que se pode olhar?" "De que material essa ponte seria feita?"

A partir dessa reflexão, surgiu a ideia de que a ponte já estava construída, considerando que o livro apresenta exemplos reais de pessoas que promovem essa conexão entre fé e cultura. Assim, decidi que a ponte poderia ser revestida por azulejos, um elemento icônico da arquitetura brasileira.

A azulejaria está presente no Brasil desde o período colonial e continua sendo redescoberta como uma forma de expressão plástica.

Na arquitetura contemporânea brasileira redescobriu-se o valor estético das superfícies revestidas com azulejos e suas aplicações tornaram-se frequentes a partir dos painéis criados por Portinari para o Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro e para a igreja da Pampulha, em Belo Horizonte, projetados por Oscar Niemeyer uma redescoberta e retorno as suas raízes. (Amaral, 2010).

Para o desenvolvimento das capitulares, utilizei padrões criados pelo aluno Matheus Franco Pandé em seu trabalho de conclusão de curso "Além do Padrão: Uma Coletânea Desenvolvida Através do Adobe Capture" (Design Gráfico, UNESP Bauru, 2023).



A tipografia escolhida para as capitulares foi a Monarcha, do designer brasileiro Isac Correa Rodrigues. Inspirada em fontes serifadas com terminais pincelados, essa fonte traz fluidez e dinamismo, características que eu buscava para a obra.



Foram desenvolvidas cinco capitulares personalizadas, utilizando as letras "L", "D", "A", "O" e "E", todas em caixa alta.

Páginas destaque

As “páginas de destaque” foram concebidas para quebrar o ritmo da leitura textual, enfatizando poesias, falas, termos e reflexões. Essa variação tipográfica e cromática gera uma experiência de leitura diferenciada, captando a atenção do leitor e provocando novas sensações.

Cada página foi composta por uma única cor de fundo e utilizou exclusivamente tipografias desenvolvidas por designers brasileiros. Foram criadas 13 páginas de destaque, empregando fontes como:

Farias- Cristian López (*gratuita*).

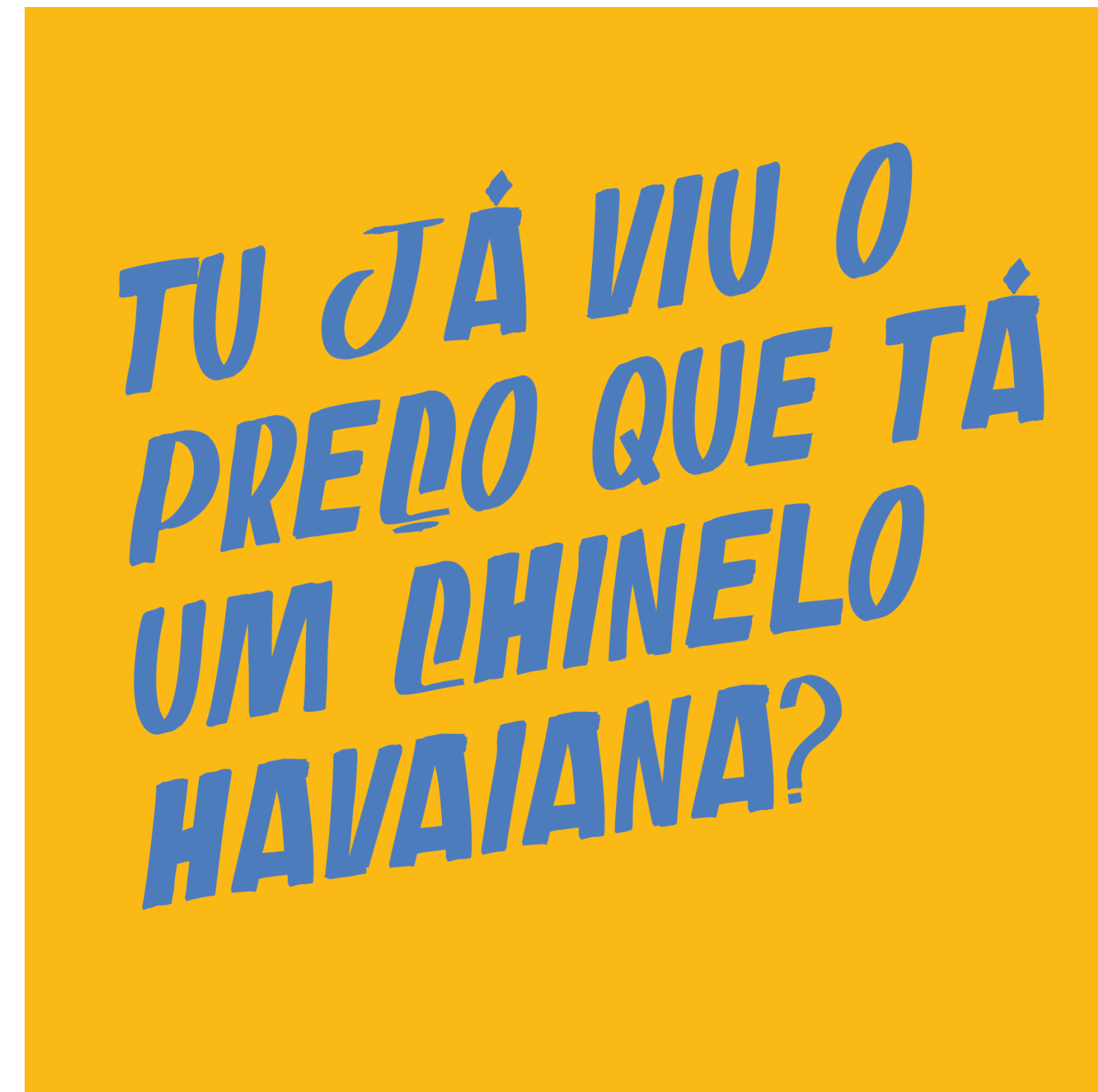
Oferta do dia- Eduardo Ramalho (*gratuita*).

Monarcha- Isaco Type, disponível (*Adobe fonts*).

Petala- Marconi Lima, disponível no (*Adobe fonts*).

Guanabara- Rodrigo Saiani, disponível no (*Adobe fonts*).

Tenez- Rodrigo Saiani, disponível no (*Adobe fonts*).



VERBO

ver.bo
sm

5 GRAM, LING - A palavra que exprime, por flexões, algumas categorias como o **tempo** (que identifica a ação, o processo ou estado em relação ao momento em que é enunciado), a **pessoa** (que indica aquele que fala, a quem se fala e de quem se fala), o **número** (que indica se há um ou vários sujeitos), a **voz** (que indica o papel agente, paciente ou ambos do sujeito na enunciação da ação), o **modo** (que indica a maneira de conceber e de enunciar o processo) e o **aspecto** (indica se a ação é habitual, momentânea, progressiva etc.).

Uma criatura
que é a imagem
do seu criador

Sendo o criador
um criativo

É uma
criatura
que cria.

Ainda que eu me encontre debaixo
da coberta mais escura, tranque as
janelas e as portas do meu coração,
feche bem forte os meus olhos e
coloque uma cortina na minha alma

Quem detém
o Pai das luzes?

O QUE O OLHO-MÁQUINA
CAPTURA É UMA EXTENSÃO
DO QUE O OLHO HUMANO VÊ

...a partir do que está
em sua mente, por isso, as fotos
de uma galeria são a projeção
do coração do ser que as capturou.
O que tem saído dos seus olhos?

Nós não devemos
marginalizar Deus,
ou tentar espremê-lo
para fora da nossa
vida não religiosa.

STOTT, 1998, p. 156

O Brasil é...

É pau, é pedra, é o fim do caminho

É um resto de toco, é um pouco sozinho

É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã

É um belo horizonte, é uma febre terça

São as águas de março fechando o verão

É a promessa de vida no teu coração.

Aguas de Março - Tom Jobim

XXXIV

Ó sorte tão cruel, como mudável,
Por que usurpas aos bons o seu direito?
Escolhes sempre o mais abominável,
Reprovas e abominas o perfeito,
O menos digno fazes agradável,
O agradável mais, menos aceito.
Ó frágil, inconstante, quebradiça,

ROUBADORA
DOS BENS E
DA JUSTIÇA!

Darei louvores ao Senhor, que me
aconselha; na calada da noite o meu coração
Tenho sempre o Senhor diante de mim.

Com Ele à minha direita, não serei abalado

**Essa é a razão da alegria que
trago no coração e, no íntimo,
exulto de prazer;**

e assim meu corpo repousará em paz, porque
tu não me abandonarás nas profundezas da
morte, nem permitirás que o teu santo
sofra decomposição.

Tu me fizeste conhecer o caminho da vida,
a plena felicidade da tua presença e o eterno
prazer de estar na tua destra.

Salmos 16. 7-11, KJA

No pouso da borboleta estão os olhos dos
atentos aos pequenos movimentos dos dias

No seu vôo estão os sons das canções silenciadas

A borboleta atravessa avenidas

Ela desliza sobre o vento

Nasceu para embelezar

E mostrar, com suas asas, o que é airoso:
A diligência que o tempo tem com a nossa vida simples

@kpoiesis

dIVErSAs formas Da diversidade Na unidade

Mas a forma segue a função
Ou a função segue a forma?

Quando encontro a matéria-prima dentro de mim
Passo por um processo de descoberta (de ti)

**Ressignifico o nós e encontro
esses velhos novos laços**

Percebo que o material bruto sou eu mesma

E passo a entender esse
processo com uma certeza

Que essa linha passa por você, por eles, por nós
com beleza.

Graça. Delicadeza.

Chorar pelos meus irmãos,
pelas crianças,
pelas mães,
pelas florestas,
por Brasília.

**Amar mais
meus irmãos.
As crianças,
as mães,
as florestas e bem...
Brasília.**

(sim, ainda é um processo)

Capa

Para o desenvolvimento da capa, quis manter a ideia central de construção, que já estava presente no subtítulo, nas capitulares e no próprio formato do livro. A intenção era que a capa traduzisse visualmente o conceito do projeto, refletindo tanto a brasilidade quanto a interseção entre arte e fé.

A escolha do formato quadrado influenciou diretamente a composição da capa, pois possibilitou um layout mais equilibrado e harmônico para a disposição dos elementos visuais. Decidi incorporar ilustrações vetoriais, que seriam “montadas” sobre a capa, como se fossem blocos que constroem uma identidade visual coesa.

fauna



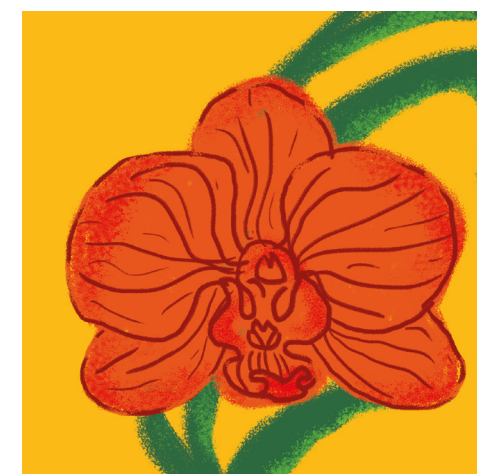
lobo-guará

música



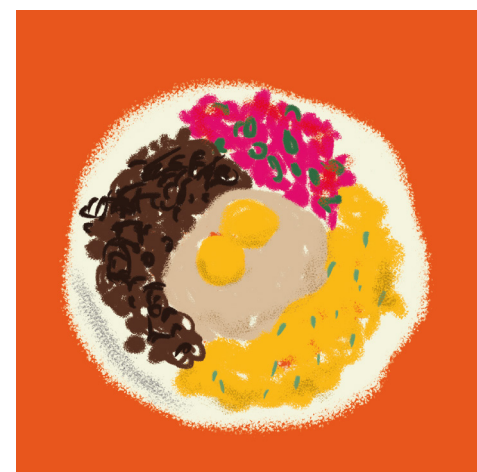
atabaque

flora



orquídea

culinária



baixaria acreana

clima



sol

cultura



monumento
Cristo Redentor

Após o término das ilustrações, iniciei os testes de composição gráfica. A ideia foi construir uma disposição visual que remetesse a um portal ou uma estrutura arquitetônica, reforçando a metáfora de construção de pontes entre fé e arte.

Para o título, utilizei a fonte “Brasil Handwritten Font”, (*Envato Elements*), Essa escolha foi motivada por seu traço orgânico e fluido, que remete a um estilo artesanal e autoral, condizente com a proposta do livro. Já para o subtítulo, selecionei a fonte “Guanabara Sans”, (*Adobe Fonts*), por seu desenho tipográfico limpo e moderno, garantindo contraste e legibilidade na composição.



resultado final da capa

Futuro do projeto

Expansão com Novos Capítulos

O projeto prevê a expansão do livro com a inclusão de novos capítulos, mantendo o mesmo formato adotado nos capítulos anteriores, que combinam entrevistas e referências diversas. Os temas a serem abordados nessa ampliação incluem Design Gráfico, Música, Dança e Arte Gráfica Urbana.

Essa ampliação permitirá que o livro contemple uma gama ainda maior de expressões artísticas, reforçando sua proposta de explorar a interseção entre fé e cultura no Brasil. Além disso, a inclusão de novos capítulos proporcionará um diálogo mais amplo com diferentes formas de arte, trazendo novas perspectivas e aprofundando a discussão sobre a relevância da produção artística cristã no contexto brasileiro.

Publicação via Financiamento Coletivo

Uma das principais metas para o futuro do projeto é a publicação do livro por meio de financiamento coletivo. Acredito que concretizar um projeto através da colaboração coletiva torna a iniciativa ainda mais significativa, pois permite que a comunidade interessada se envolva diretamente na materialização da obra.

Por meio dessa modalidade de financiamento, será possível viabilizar melhorias na produção gráfica, como acabamentos especiais na impressão, personalização dos exemplares e ajustes na encadernação. Além disso, haverá a possibilidade de oferecer brindes exclusivos aos apoiadores, incentivando o engajamento e fortalecendo o vínculo com o público.

A escolha do financiamento coletivo também se alinha com a proposta do projeto, pois representa um modelo que reflete a diversidade e a coletividade presentes em todos os tópicos que busquei construir com esta publicação.

Narração dos Poemas e Versão Musicalizada

A musicalidade é um elemento fundamental no livro, especialmente na estrutura dos poemas. Como parte das iniciativas futuras, planejo desenvolver uma versão narrada dos poemas, interpretada por diferentes pessoas com sotaques variados, a fim de destacar a diversidade cultural presente na obra.

Além da narração, há a intenção de produzir versões musicalizadas dos poemas, explorando ritmos e estilos que dialoguem com a identidade brasileira. Essa abordagem contribuirá para ampliar a experiência sensorial do público, proporcionando novas formas de interação com o conteúdo do livro.

Essas versões narradas e musicalizadas serão disponibilizadas em plataformas gratuitas, como Spotify e YouTube, tornando o conteúdo mais acessível e permitindo que mais pessoas tenham contato com a obra, independentemente do formato impresso ou digital.

Considerações finais

Este projeto buscou o início de um diálogo que visa responder de que maneira a arte pode ser um instrumento de diálogo entre o universo da fé cristã e a cultura brasileira. Ao longo do estudo, foi possível perceber que a produção artística cristã no Brasil ainda é produzida, em grande parte, em modelos estéticos e teológicos importados, muitas vezes distantes da identidade cultural nacional. No entanto, observa-se um movimento emergente de artistas cristãos que têm explorado novas formas de expressão, integrando sua fé de maneira contextualizada à cultura local.

A pesquisa teórica e a análise de referências demonstraram que não há contradição entre ser cristão e produzir arte genuinamente brasileira. Pelo contrário, a fé cristã pode e deve ser um elemento inspirador para criações artísticas que dialoguem com a realidade nacional e representem as diversas expressões culturais do país. Como ressaltam autores como Gerson Borges, Francis Schaeffer e Steve Turner, a arte tem um valor intrínseco e pode glorificar a Deus simplesmente por refletir a criatividade concedida ao ser humano.

O livro *Brasilidade e Fé Cristã: Construindo Pontes Através da Arte* surge, assim, como uma resposta à necessidade de materiais que abordem essa intersecção entre fé e cultura de maneira acessível, experimental e visualmente envolvente.

A estrutura do livro, baseada em poesia, ilustrações e reflexões, foi desenvolvida para proporcionar ao leitor uma experiência sensorial e interpretativa, permitindo que ele reconheça elementos da brasilidade em um contexto artístico cristão.

O desenvolvimento deste trabalho também possibilitou uma abordagem prática envolvendo design editorial, e o processo de planejamento da produção gráfica, desde a definição de tipografias, modelos para a diagramação e identidade visual. A experimentação com capitulares inspiradas em azulejaria brasileira, a aplicação de cores que remetem à diversidade do país e a concepção de uma narrativa visual coerente reforçam o objetivo de valorizar a estética nacional dentro da arte cristã.

As entrevistas realizadas trouxeram perspectivas essenciais ao projeto, evidenciando que muitos artistas cristãos compartilham do desejo de produzir uma arte relevante, tecnicamente qualificada e alinhada à identidade cultural brasileira. Sem eles, o produto final não estaria completo. O diálogo com esses profissionais também reforçou a importância de incentivar mais iniciativas que permitam a expansão desse movimento, rompendo barreiras que ainda limitam a criatividade dentro do meio cristão.

O futuro do projeto prevê novos desdobramentos, como a inclusão de mais capítulos, a viabilização da publicação impressa por meio de financiamento coletivo e a criação de uma versão narrada e musicalizada dos poemas. Esses passos contribuirão para que o livro alcance um público mais amplo, promovendo ainda mais o debate sobre a presença da fé na arte e na cultura brasileira.

Dessa forma, este trabalho não busca encerrar o tema, mas sim abrir novas possibilidades de pesquisa e criação, incentivando artistas cristãos a explorarem sua identidade cultural sem que isso signifique um afastamento da fé. A arte, em suas diversas formas, pode ser um meio legítimo de expressão espiritual e, ao mesmo tempo, uma ponte para o diálogo entre a tradição cristã e a riqueza cultural do Brasil.

Bibliografia

AMARAL, Liliane. Arquitetura e Arte Decorativa do Azulejo no Brasil. Revista Belas Artes, São Paulo, v. 2, Disponível em: <https://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/2/arq_e_arte_decorativa_do_azulejo_no_brasil.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BORGES, Gerson. Ser evangélico sem deixar de ser brasileiro. Viçosa, MG: Ultimato, 2016.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. São Paulo, SP: Global Editora, 2006.

GATTER, Mark. Produção gráfica para Designers, Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2016.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II: como criar e produzir livros, São Paulo, SP: Edições Rosari, 2007

KLEON, Austin. Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2013

MARTINS, Plinio. A arte invisível, São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2008

RAMLOW, Rodomar. O Mandato Cultural na Teologia da Criação: fé, compromisso e ação. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, v. 33, Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ROOKMAAKER, H.R. A arte não precisa de justificativa. Viçosa, MG: Ultimato, 2010.

SCHAEFFER, Francis. A arte: a forma e a expressão. São Paulo: Vida Nova, 1973. p. 39.

TURNER, Steve. Engolidos pela cultura pop: arte, mídia e consumo, uma abordagem cristã. Viçosa, MG: Ultimato, 2014

VOLF, Miroslav. Uma fé pública: como o cristão pode contribuir para o bem comum. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2018

Referências digitais

TITO, Fabio. Descoberta da fotografia no Brasil faz 180 anos despercebida por brasileiros. G1.globo.com, 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fotos/noticia/2012/08/descoberta-da-fotografia-no-brasil-faz-180-anos-despercebida-por-brasileiros.html>>. Acesso em: 08 dez. 2022.